

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

Daniele Miranda Lopes

**PROMOVENDO A PAZ NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Jaguarão
2024**

DANIELE MIRANDA LOPES

**PROMOVENDO A PAZ NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 16 de outubro de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Nei
Alberto Salles
Filho (UEPG)

SISBI/Folha de Aprovação 1578019 SEI 23100.017132/2024-23 / pg. 1

Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES,**



Professor Permanente do Programa

Mestrado Profissional em Educação, em 21/10/2024, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Nei Alberto Salles Filho, Usuário Externo**, em 27/11/2024, às 07:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MAURICIO AIRES VIEIRA,**



Professor Permanente do Programa

Mestrado Profissional em Educação, em 29/11/2024, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1578019** e o código CRC **0535C69A**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

L672p Lopes, Daniele Miranda

Promovendo a paz na Educação: Uma abordagem para a
construção de uma Cultura de Paz nos anos iniciais do
Ensino Fundamental / Daniele Miranda Lopes. 86 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2024.

"Orientação: Lúcio Jorge Hammes".

1. Educação para paz. 2. Professor. 3. Aluno. 4. Cultura da
Paz. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter iluminado e acompanhado meu caminho dando-me forças, pois sem essa ajuda não teria superado todos os obstáculos encontrados durante essa trajetória.

Aos meus pais que sempre foram incansáveis e grandes incentivadores, mas em especial ao meu querido pai que percorreu comigo muitos quilômetros, durante esse período de estudos, sendo meu parceiro e protetor.

Ao meu marido pelo auxílio constante, afeto e compreensão em todos os momentos de minha ausência.

A minha irmã gêmea com seu apoio e carinho dizendo que era possível o término deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Lúcio Hammes pela sua orientação comprometida, atenta e com certeza de uma leveza singular.

Ao Prof. Dr. Maurício Aires Vieira e o Prof. Dr. Nei Alberto Salles Filho pelas excelentes e pontuais contribuições no momento da Qualificação do Projeto de Intervenção.

A equipe diretiva da E.M.E.F Creusa Britto Giorgis, por abrir as portas da escola para que eu desenvolvesse este trabalho de forma alegre e tranquila.

As amigas e colegas das duas escolas onde trabalho pelas oportunidades vivenciadas e ajuda nos momentos necessitados.

Às colegas que conheci no mestrado, pois foram muitos momentos e trabalhos compartilhados, angústias, porém muitas palavras de incentivo e conforto.

A todos professores do curso que contribuíram e acrescentaram muito para o meu crescimento.

Por fim, a cada criança onde tive a oportunidade de conhecer, tendo a certeza que aprendi, ensinei, recebi afeto e dentro do possível fiz alguma diferença. Sou extremamente grata por cada vivência.

Dedico este trabalho a minha família, pois sempre me apoiaram com muito carinho e não mediram esforços para que eu concluísse com êxito essa grande etapa acadêmica da minha vida.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado (Alves, 2001).

RESUMO

O presente estudo buscou aprofundar a cultura e a educação para paz com estudantes do 1º ano de uma escola municipal. Para alcançar este objetivo foram desenvolvidas ações de educação para a paz no processo de alfabetização de crianças. A justificativa do estudo está centrada na importância de os alunos serem preparados para fazer o bem, ou seja, mais conscientes socialmente, resolvendo os conflitos sem violência, a fim de exercerem sua cidadania de forma plena. A pesquisa parte de uma revisão de literatura para a aplicação de uma pesquisa qualitativa com uma intervenção pedagógica contendo dez círculos de aprendizagem para cultura da paz. Os dados foram analisados conforme o Círculo de Paz realizado com os alunos. Os dados indicam que as pedagogias para a paz podem trazer benefícios aos educandos, com a promoção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso, formando as crianças para enfrentar desafios futuros com uma mentalidade colaborativa, pacífica e ética em diversos cenários de suas vidas.

Palavras-chave: Educação para Paz. Professor. Aluno. Cultura da Paz.

ABSTRACT

This study sought to deepen the culture of peace and peace education with 1st grade students in a municipal school. To achieve this goal, peace education actions were developed as part of the children's literacy process. The justification for the study is centered on the importance of students being prepared to do good and resolve conflicts without violence, in order to exercise their citizenship fully. The research is based on a literature review and the application of qualitative research with a pedagogical intervention containing ten learning circles for a culture of peace. The data was analyzed according to the Peace Circle held with the students. The data indicates that pedagogies for peace can bring benefits to students by promoting a more welcoming and respectful environment, training children to face future challenges with a collaborative, peaceful and ethical mindset in various scenarios of their lives.

Keywords: Peace education. Teacher. Students. Culture of Peace.

RESUMEN

El presente estudio busca profundizar la cultura de la paz y la educación para la paz con estudiantes de primer grado de una escuela municipal. Para alcanzar el objetivo se propone desarrollar acciones de educación para la paz en el proceso de alfabetización de los niños, demostrando cuánto las pedagogías para la paz pueden beneficiar a los educandos, desde la perspectiva de los círculos de la paz. La justificación del estudio se centra en la importancia de preparar a los alumnos para hacer el bien y resolver los conflictos sin violencia, con el fin de ejercer su ciudadanía de manera plena. Los datos se analizaron en función del Círculo de Paz celebrado con los alumnos.. Tras la aplicación de la investigación, fue posible confirmar que el enfoque propuesto no solo promovió un ambiente más acogedor y respetuoso, sino que también preparó a los niños para enfrentar desafíos futuros con una mentalidad colaborativa, pacífica y ética en diversos escenarios de sus vidas.

Palabras clave: Educación para la Paz. Profesor. Alumno. Cultura de la Paz.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da escola no município de Bagé/RS.....	10
Figura 2 - Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Creuza B. Giorgis.....	11
Figura 3 – Quadro de palavras.....	22
Figura 4 - Capa do livro valores para conviver bem no mundinho.....	33
Figura 5 - Capa do livro Se a criança governasse o mundo.....	36
Figura 6- Registro da leitura da história.....	49
Figura 7- Atividade desenvolvida em sala.....	50
Figura 8- Desenvolvimento da atividade da árvore de coração.....	52
Figura 9- Início da atividade dialogada.....	53
Figura 10- Ilustração do potinho dos direitos.....	54
Figura 11- Quebra cabeça.....	56
Figura 12- Atividade referente ao livro Se a criança dominasse o mundo.....	58
Figura 13- Atividade relacionada a Pedagogia da Conflitologia.....	61

Figura 14- Experiência o homem e o meio ambiente.....	63
Figura 15- Atividade relacionada com a ecoformação.....	64
Figura 16- Atividade relacionada com a educação socioambiental.....	66
Figura 17- Atividade “o meu amigo faz”.....	67
Figura 18- Alunos com os desenhos desenvolvidos durante a atividade.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de alunos no turno matutino.....	12
Tabela 2 – Relação de alunos no turno vespertino.....	12
Tabela 3 – Relação dos estudos selecionados.....	26
Tabela 4 - Encontros de Intervenção/Círculos de aprendizagem para a paz.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONTEXTO ESCOLAR	10
3 CONCEITOS CENTRAIS E REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 A cultura da paz no meio educacional e a Legislação	14
3.2 A educação para paz nos anos iniciais	16
3.3 O educador e metodologias para a cultura da paz	18
3.4 As cinco pedagogias da paz	23
4 METODOLOGIA	26
5 INTERVENÇÃO	32
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	45
6.1 Pedagogia dos Valores Humanos	47
6.2 Pedagogia dos Direitos Humanos	52
6.3 Pedagogia da conflitologia	58
6.4 Pedagogia da Ecoformação	62
6.5 Pedagogia das Com(vivências)	67
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICES	73
Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	78

1 INTRODUÇÃO

Este estudo visa desenvolver bases para a construção da cultura da paz no ambiente escolar. Com uma pesquisa qualitativa e através de uma intervenção pedagógica busca proporcionar experiências de educação para paz em uma turma de 1º ano dos anos iniciais de uma escola pública do município de Bagé/RS em um ambiente de diálogo e amizade em sala de aula. Dessa forma busca criar estratégias para mediação de conflitos juntamente com os alunos e analisar os impactos da vivência de educação para a paz na turma.

Para a realização da pesquisa foram exploradas vivências educacionais baseadas nas cinco pedagogias da paz, que são orientadas pelos pilares da educação, conforme apresentadas por Salles Filho, Salles e Santos (2020). A análise diagnóstica indica que o(a) professor(a) por vezes, deparam-se com situações de violência entre os alunos ao entrar na sala de aula. Por isso, é necessário compreender como agir diante dessas situações, caracterizadas por violências físicas ou psicológicas, e adotar a metodologia da educação para a paz.

A questão norteadora desta pesquisa: **Quais estratégias podem ser utilizadas para promover a educação para a paz durante o processo de alfabetização das crianças?** A pesquisa tem por base os estudos desenvolvidos por Freire (1965), Sales Filho (2020,) e Hax (2021).

Uma primeira análise sugere que os educadores se empenhem em educar para a convivência harmoniosa em sociedade. Espera-se que, no ambiente escolar, a sensibilidade e a empatia sejam desenvolvidas nas crianças durante os anos iniciais de sua educação, ajudando-as a compreender a importância do respeito e do estabelecimento de boas relações na sociedade.

Dessa forma, o presente estudo propõe o desenvolvimento de ações para promover a cultura da paz nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente entre as crianças em processo de alfabetização. Em uma abordagem inicial, foi apresentado o contexto em que o estudo se insere, o município de Bagé/RS, destacando alguns aspectos socioeconômicos e culturais da cidade, bem como o ambiente escolar público, com ênfase na Escola Municipal de Ensino Fundamental Creusa Brito Giorgis, localizada em um bairro periférico do município de Bagé, Rio Grande do Sul.

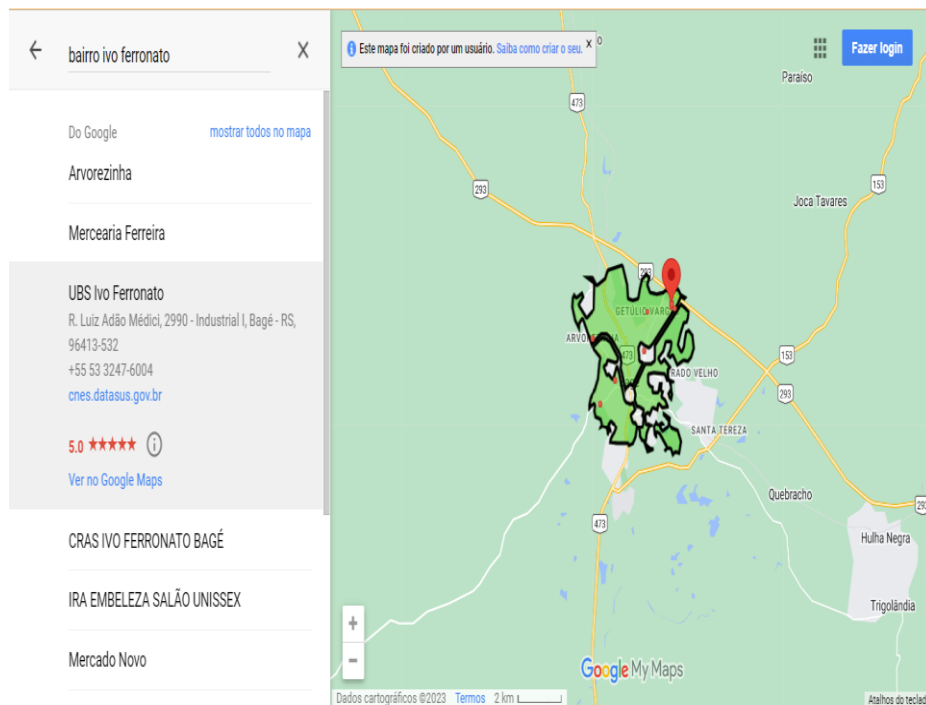
A base teórica do estudo foi construída visando contribuir para o desenvolvimento das intervenções que foram implementadas sob a forma de círculos de aprendizagem para a paz. Para isso, a pesquisa traz uma revisão bibliográfica, aprofundando a compreensão sobre o tópico em foco. Isso envolve a busca por materiais relevantes já publicados, incluindo uma análise minuciosa das referências teóricas disponíveis em fontes impressas e eletrônicas, como livros e artigos científicos, conforme delineado por Fonseca (2002).

Em seguida, foram discutidas as questões pertinentes à necessidade de uma cultura de paz nas escolas, principalmente na educação básica, levando em consideração a legislação atual sobre o assunto. Posteriormente, foram abordadas as questões relacionadas à metodologia para promover a cultura da paz, adotada pelos educadores, considerando que situações de vulnerabilidade social frequentemente levam os indivíduos a adotarem uma cultura de vida em que a violência dita as regras de sobrevivência. Por fim, se explorou o foco central do trabalho, que consiste em uma breve discussão sobre as cinco pedagogias da paz, com ênfase nos círculos da paz.

2 CONTEXTO ESCOLAR

O município de Bagé/RS possui um total de sessenta escolas que abrangem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Dentro desse universo, há um total de 768 professores que atuam no ensino fundamental, de acordo com o Censo de 2021 da Secretaria Municipal de Bagé (SMED). A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Creusa Brito Giorgis está localizada na zona urbana, na Rua Ponciano Maia Giorgis, 2950, no bairro Ivo Ferronato, no município de Bagé. Essa região é conhecida como Rainha da Fronteira, por ser uma cidade fronteira (figura 1).

Figura 1 – Localização da escola no município de Bagé/RS



Fonte: Mapa organizado a partir do Google Maps (Autora, 2023)

A escolha dessa escola como base para a intervenção deu-se pelo fato de a pesquisadora trabalhar nesta escola. O bairro é considerado "bem afastado", mas relativamente próximo da "Avenida do Futuro", como eles costumam chamar uma das principais e mais movimentadas avenidas da cidade, onde há uma variedade de comércio, postos de saúde, farmácias, entre outros.

A escola (figura 2) possui dez salas de aula, com capacidade para acomodar confortavelmente 20 alunos em cada sala. Além disso, há uma sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma sala dos professores, sala da direção,

sala da supervisão, sala da orientação escolar, sala da secretaria e um refeitório chamado Fome Zero, que oferece três refeições diárias para os estudantes. Há um amplo pátio com árvores e uma área de recreação. A escola possui seis instalações hidrossanitárias, sendo três masculinos e três femininos, e destaco que foi construído um corredor coberto entre esses espaços.

Figura 2 - Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Creuza B. Giorgis



Fonte: Autora (2023)

A escola é cercada, o que facilita a segurança dos alunos, e possui uma rampa de acessibilidade para pessoas com deficiência. Em sua maioria, os estudantes são de origem de comunidades carentes e contam com atendidos pelo AEE, que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (Zerbato; Vilaronga; Santos, 2021).

Em 2023 foram desenvolvidos dois projetos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação: "Tempo de Aprender", que atendeu alunos do 3º ao 5º ano dos anos iniciais, e o projeto "Recomposição da Aprendizagem", que atendeu alunos do 6º ao 9º ano dos anos finais. Ambos realizados no turno inverso para alunos que apresentam defasagem idade/ano.

Essa instituição de ensino funciona em dois turnos, manhã e tarde, atendendo alunos do 1º ano do Ensino Fundamental ao 9º ano. Pela manhã, estudam as turmas dos anos iniciais (4º e 5º ano) e dos anos finais (6º ao 9º ano). As tabelas a seguir demonstram as relações entre turmas e quantidades de alunos por ano escolar no turno matutino.

Tabela 1 – Relação de alunos no turno matutino

Ano	Turma	Quantidade de Alunos
4º ano	Turma 40	14
4º ano	Turma 41	12
5º ano	Turma 50	13
5º ano	Turma 51	13
6º ano	Turma 60	23
7º ano	Turma 70	17
8º ano	Turma 80	13
9º ano	Turma 90	21

Fonte: Autora (2023)

Já no turno da tarde estudam os alunos mais novos, que estão no ciclo de alfabetização dos anos iniciais (1º ao 3º ano):

Tabela 2 – Relação de alunos no turno vespertino

Ano	Turma	Quantidade de Alunos
1º ano	Turma 10	15
1º ano	Turma 11	17
2º ano	Turma 20	18
3º ano	Turma 30	25

Fonte: Autora (2023)

Em 2023, a escola acolheu 201 alunos. Conta com 21 professores, sendo 08 de anos iniciais, 10 anos finais, 01 professora substituta, 02 professoras do AEE, 04 funcionários servente/ merendeira, no momento estão sem secretário de escola, pois ele foi nomeado em outro concurso e até então não foi encaminhado outro para desempenhar essa função. A equipe diretiva é composta pela diretora, vice-diretora, supervisora e orientadora educacional. Cabe destacar que na parte da manhã a vice-diretora da escola desempenha 2 funções, a vice-diretora e a sala do AEE e na parte da tarde é professora no ciclo de alfabetização.

Primando pelos aspectos legais a escola se orienta pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), por alguns decretos municipais e pelo Projeto Político Pedagógico (PPP). Desde o primeiro momento notamos que o próprio PPP necessita de mudanças, algumas salas de aula em estado bem precário, porém é nítido todo

esforço feito pela equipe diretiva em tornar aquele ambiente o mais organizado e acolhedor, mas infelizmente as verbas são bem restritas.

Observou-se também que a escola percebe, que a comunidade no entorno sofre com problemas de drogas lícitas e ilícitas, dentre outras violências, sendo esses fatores que “respingam” na escola. Desta maneira, o projeto a ser desenvolvido contribuirá para uma experiência voltada para a cultura da paz, gerando um impacto positivo na vida dessas crianças, que sofrem, convivem e por muitas vezes involuntariamente transmitem essa violência que vivem em seus ambientes domésticos.

Nessa perspectiva, a turma que recebeu as intervenções foi a do 1º ano (turma 11) contendo 17 alunos, sendo 10 meninas e 07 meninos. A turma caracteriza-se por apresentar uma dinâmica agitada e um pouco desorganizada, demonstrando, por momentos, uma certa imaturidade e individualismo.

A seguir se passa a fundamentação teórica para embasar o estudo, dando o respaldo necessário para o desenvolvimento da pesquisa.

3 CONCEITOS CENTRAIS E REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A cultura da paz no meio educacional e a Legislação

Desde 1947, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Internacional da Educação (OIE) têm promovido conferências e reuniões internacionais específicas sobre educação para a compreensão internacional, além de outras ações e publicações. Isso evidencia a importância da cultura da paz ao longo do tempo e a necessidade contínua de desenvolver ações nesse sentido (Kauark, 2020).

A UNESCO (1948) destaca que a instrução deve ser orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana, o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Além disso, enfatiza que a instrução deve promover a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, contribuindo para as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (Cavalcante, 2014).

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define a educação como um processo que abrange diversos aspectos da vida, como a família, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais, as organizações da sociedade civil e as manifestações culturais (Brasil, 1996).

A LDB estabelece que a educação é um dever da família e do Estado, fundamentado em princípios de liberdade e solidariedade humana, com o objetivo de proporcionar o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para sua qualificação no trabalho. Dessa forma, a educação básica tem a finalidade de desenvolver o educando, proporcionando-lhe uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania, bem como fornecer o suporte necessário para seu progresso no trabalho e em estudos posteriores (Brasil, 1996).

Nesse contexto, é fundamental compreender que a educação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também envolve a preparação dos alunos para viver em sociedade. No artigo 4º da Constituição Federal de 1988, estabelecem-se os princípios que regem as relações internacionais da República Federativa do Brasil. Esses princípios também estão relacionados à cultura

da paz e são fundamentais para orientar as ações no âmbito educacional (Moura, 2023).

É necessário destacar a importância da educação para a paz nas escolas, ensinando os alunos a viver e conviver de forma harmoniosa com os outros membros da sociedade. A educação para a paz visa promover valores como respeito, diálogo, cooperação, resolução pacífica de conflitos e valorização da diversidade. Ao educar os alunos para a paz, busca-se criar um ambiente escolar propício ao bem-estar, à inclusão, ao desenvolvimento emocional e à construção de relações saudáveis (Moura, 2023).

É relevante ressaltar que a legislação brasileira reconhece a importância da educação para a paz, sendo necessário que as instituições de ensino promovam estratégias e práticas que contribuam para a formação de uma cultura de paz. Essas ações podem envolver a implementação de programas de mediação de conflitos, o ensino de habilidades socioemocionais, a valorização da diversidade e a promoção de práticas de respeito e empatia entre os membros da comunidade escolar. Portanto, a cultura da paz nas escolas é um tema relevante e presente tanto em documentos internacionais quanto na legislação brasileira. É essencial que as escolas incorporem esses princípios em suas práticas educacionais, visando criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes e à construção de uma sociedade mais justa, pacífica e solidária (Vieira; Gonçalves, 2023).

Dessa forma, compreendemos que deve prevalecer a independência nacional e a valorização dos direitos humanos, buscando promover a paz entre os povos. O papel do educador é fundamental nesse sentido, contribuindo para que os estudantes compreendam a importância da paz em suas relações interpessoais e internacionais.

É sempre importante destacar que no Brasil há um compromisso com a diversidade e a Educação em Direitos Humanos requer a colaboração de uma ampla gama de pessoas e organizações, o que implica que todos, sem distinção de gênero, origem nacional, raça, condição econômica, social ou cultural; escolhas religiosas; orientação sexual; identidade de gênero, idade, deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais e do desenvolvimento, têm a oportunidade e o direito de receber uma educação igualitária e democrática.

Neste caminho, a instrução tem sido vista como uma das ferramentas essenciais não só para alcançar o patrimônio historicamente dos Direitos Humanos, mas também para entender que a mentalidade dos Direitos Humanos é crucial para a transformação da sociedade. Dessa maneira, o ensino é identificado como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é uma parte essencial desse conjunto de direitos, incluindo o direito à educação em si.

Diante desta situação, a promoção da Educação em Direitos Humanos surge como uma demanda essencial capaz de redefinir os compromissos do país com a capacitação de indivíduos com direitos e deveres. Essa iniciativa pode impactar na edificação e estabilização da democracia como um mecanismo para empoderar comunidades e segmentos historicamente marginalizados de seus direitos. A partir disso, o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) visa estabelecer metas sobre alfabetização e cidadania digital, visando ampliar o número de matrículas no ensino integral e de crianças em creches. Há diretrizes para a redução das desigualdades de raça, de sexo e entre regiões, considerando as necessidades de indígenas, quilombolas e comunidades rurais.

De acordo com a BNCC, ao adentrarem o ambiente escolar, os alunos necessitam de um aprendizado que esteja alinhado com o meio social em que vivem. Nesse sentido, a cultura da paz desempenha um papel crucial para que os estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais e aprendam a conviver de forma harmoniosa em sociedade (BNCC, 2017), para além disto, o documento estabeleceu algumas competências que procuram, viabilizar a educação básica da educação infantil ao ensino médio, fazendo com que “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. A seguir o quadro 1 abaixo apresenta as dez competências previstas por elas.

Quadro 1: Competências da Base Nacional Comum Curricular

Competência	Significado
-------------	-------------

Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre os mundos físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade. Continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Senso estético e repertório cultural	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Autogestão	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável nos âmbitos local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar

	com elas.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Autonomia	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Elaborado pela autora.

É desde a educação inicial que essa formação de valores deve ser desenvolvida, a fim de que os alunos possam compreender, desde cedo, a importância de entender e aceitar o outro, assim como respeitá-lo. Segundo Freire (1967), as relações que o ser humano estabelece com o mundo apresentam características distintas dos meros contatos, típicos da esfera animal. Para o homem, o mundo é uma realidade objetiva e independente, passível de ser conhecida. No entanto, é fundamental compreender que o homem não apenas está no mundo, mas está com o mundo, o que resulta de sua abertura à realidade e de sua natureza relacional. A pluralidade das relações do homem com o mundo é marcada pela sua capacidade de responder a uma ampla variedade de estímulos.

A partir das relações do homem com a realidade, nas quais ele está imerso e com as quais interage por meio de atos de criação, recriação e decisão, ele dinamiza seu mundo. Freire (1967) enfatiza que o homem domina a realidade e a humaniza, agregando a ela suas próprias contribuições e temporalizando os espaços geográficos por meio de sua cultura. É o jogo dessas relações do homem com o mundo e com seus semelhantes, em constante desafio e resposta ao desafio, que impede a imobilidade, tanto nas sociedades quanto nas culturas.

Podemos observar, com base nas ideias de Freire (1967), que é por meio do convívio com os outros que o ser humano aprende e se humaniza. Nesse sentido, compreendemos que na escola, onde a interação com colegas, professores e

funcionários é mais frequente, é primordial uma educação que promova a paz e o aprendizado de conviver harmoniosamente com os demais sujeitos em sociedade.

Além disso, é importante destacar que a Constituição Federal de 1988, no artigo 4º, estabelece uma série de princípios que orientam as relações internacionais do Brasil. Dentre esses princípios, estão a prevalência dos direitos humanos, a autodeterminação dos povos, a não-intervenção, a igualdade entre os Estados e a defesa da paz. Esses princípios são fundamentais para promover a cultura da paz no âmbito educacional, incentivando a cooperação entre os povos e a busca por soluções pacíficas para os conflitos, repudiando o terrorismo e o racismo, bem como garantindo a concessão de asilo político quando necessário. Esses valores devem ser incorporados nas práticas educacionais, visando formar cidadãos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa, pacífica e solidária (BRASIL, 1988).

Com base nisto, destacam-se as Leis de nº 13.663/18 da qual altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2021), bem como a Lei de nº 14.811/24 (BRASIL, 2024) que criminaliza o bullying e o cyberbullying no Brasil. A lei inclui estes crimes no Código Penal e torna crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em hediondos, como o sequestro e a indução à automutilação. A lei também cria medidas para proteger as vítimas de bullying e cyberbullying, corroborando para que tenhamos uma sociedade cada vez mais respeitosa e de acesso comum a todos.

3.2 A educação para paz nos anos iniciais

De acordo com Hax (2021) a pandemia trouxe à tona questões essenciais que envolvem a necessidade de uma educação para a paz. Ela nos levou a refletir sobre como estamos vivendo em sociedade, abordando aspectos sociais, econômicos, afetivos e outros que afetam diretamente nosso cotidiano. A autora ressalta a importância de observarmos o ambiente em que estamos imersos e o que está realmente acontecendo ao nosso redor, especialmente nesse momento pandêmico,

para que possamos auxiliar os mais vulneráveis e buscar uma sociedade mais justa e igualitária.

Conforme esta autora há necessidade de repensar a cultura da paz a partir das relações entre paz e democracia. Conforme Hax (2021), a paz é um conceito social que está estritamente ligado a coisas boas, positivas e à ideia do bem, como oposição ao mal, conforme destacado por Salles Filho (2016). No entanto, diante das diversas atitudes que nos rodeiam, como desigualdade social, corrupção, injustiça social, indiferença, diversidade cultural, pobreza e outros, torna-se desafiador nos situarmos diante da grandiosidade da paz.

A democracia está intrinsecamente ligada aos direitos humanos, sociais, econômicos, dando voz aos indivíduos e propiciando um desenvolvimento harmonioso com o outro. Um ambiente democrático favorece a construção de uma cultura de paz, onde todos possam ter o direito de expressar sua opinião e reforçar os direitos que cada cidadão deve ter, reduzindo a desigualdade existente na sociedade (Hax, 2021).

Diante dos contextos apresentados, percebemos a importância dos anos iniciais na formação da personalidade das crianças. Nesse período, é fundamental que os professores, com o apoio escolar, auxiliem os alunos em sua formação como sujeitos mais empáticos e capazes de conviver em sociedade, desenvolvendo um olhar mais sensível em relação aos outros ao seu redor. Segundo Monteiro et al. (2021), o cenário atual da sociedade mostra a complexidade de vivenciar a infância e a adolescência, devido a situações de extrema vulnerabilidade e risco social, assim como às dificuldades enfrentadas por suas famílias.

Esse contexto envolve violência física, moral, sexual, psicológica e outras formas de violência. O bullying, a negligência familiar, o abuso de drogas, o tráfico e a exploração sexual são alguns dos fatores que influenciam e têm reflexos diretos no desenvolvimento dos indivíduos. As consequências da violência são numerosas e afetam todos os envolvidos, direta ou indiretamente, sendo considerado um fenômeno sistêmico, pois suas proporções evidenciam atitudes tanto individuais quanto coletivas, em um contexto que favorece sua amplitude e disseminação (Monteiro et al., 2021).

Nesse sentido, é crucial que a escola inclua em seus currículos aspectos fundamentados na cultura da paz, de modo que os alunos aprendam a conviver bem no ambiente escolar e na sociedade como um todo (Miranda et al., 2022).

Essa abordagem pode proporcionar habilidades e conhecimentos para lidar com situações de conflito, promover o respeito mútuo, a tolerância e a construção de relações saudáveis. Além disso, a educação para a paz contribui para a prevenção da violência e a promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde todos possam desenvolver seu potencial de forma plena (Monteiro, 2021).

Diante dessa situação, é responsabilidade ética dos professores, através de suas próprias experiências, demonstrar o respeito pelas diversas opiniões e pontos de vista dos alunos, seguindo a perspectiva de Freire (1996) de que “o ensino dos conteúdos é o meu testemunho ético ao ensiná-los” (p. 103), sendo primordial o papel dos professores na mediação de conflitos, bem como no ensino de novos conteúdos, áreas de conhecimento, e espaços escolares como trazido pela PNEHD em

Um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos. [...] local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas (Brasil, 2006, p. 23).

A partir disto, a Educação em Direitos Humanos vai além da simples contextualização e descrição dos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que influenciam e guiam os processos educacionais, sendo fundamental para a compreensão de sua formação. Este tipo de ensino envolve a compreensão dos temas relacionados a esse campo, como a história, as mudanças nas conquistas e violações dos direitos, as leis, acordos e tratados que sustentam e garantem esses direitos.

Ademais, tais temas devem estar ligados ao desenvolvimento de valores e ética, considerando que o ser humano faz parte da natureza e está constantemente em desenvolvimento. Por ser incompleto, o ser humano tem a constante necessidade de aprender, construir e reconstruir as normas de convivência na sociedade, corroborando com a reflexão feita por Freire em relação à maneira como há uma construção histórica que influencia certas ideologias de poder (1992, p.67).

Sendo assim, trazer tais diálogos para dentro das paredes escolares, faz com que a veiculação de temas tão pontuais e pertinentes como a Educação dos Direitos Humanos, ocupem espaços dos quais a reflexão sobre a Cultura de Paz ainda precisa de avanço.

3.3 O educador e metodologias para a cultura da paz

De acordo com Hax (2021), a palavra indisciplina possui diversos significados para um mesmo conceito. Como vimos com a autora, a indisciplina pode ser caracterizada como uma falta de limites que pode gerar na criança ou adolescentes maneiras de se comportar do habitual.

Conforme Hax (2021) as crianças, assim como o jovem e o adulto necessitam de limites e nesse sentido os educadores conscientes procuram distinguir os limites necessários, que ajudam a crescer, e os limites arbitrários, autoritários, frutos do capricho ou de estados emocionais afetados.

Dessa forma a autora revela que é preciso desenvolver ações reflexivas acerca dos comportamentos que envolvem os alunos na instituição de ensino, com a intensão de que exista uma educação voltada para a paz, valorizando o contexto e analisando caso a caso de maneira individual. Nessa perspectiva, Vasconcelos (2009, p. 172) pontua que: “Trabalhar com os limites é saber desenvolver o senso de realidade; ter limites é despertar para o fato de que não somos o centro do universo; nesta medida, é ajudar o processo de socialização”. (Vasconcelos, 2009, p. 172).

De acordo com Cortinaz (2020) a educação para os Direitos Humanos desempenha um papel fundamental na promoção da formação ética, crítica e política dos indivíduos, bem como na transformação da realidade em relação às violações de direitos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A formação ética engloba os princípios subjetivos da dignidade da pessoa, liberdade, justiça, paz, igualdade e reciprocidade entre as nações, que são valores humanizadores. Já a formação crítica envolve o desenvolvimento de um senso crítico diante de contextos culturais, políticos, econômicos e sociais. Por fim, a formação política baseia-se em uma perspectiva transformadora, buscando capacitar os indivíduos para que possam defender os interesses coletivos (Brasil, 2013).

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012), a Educação em Direitos Humanos fundamenta-se em princípios essenciais. O primeiro deles é a dignidade humana, que se relaciona a uma concepção de existência humana baseada em direitos. Esse princípio considera a diversidade de conotações da dignidade humana em diferentes contextos históricos, sociais, políticos e culturais, levando em conta os diálogos interculturais na promoção efetiva dos direitos que

garantem que as pessoas e grupos vivam de acordo com suas próprias concepções de dignidade. O segundo princípio é a igualdade de direitos, que diz respeito à condição necessária de igualdade nas relações entre os seres humanos, em todos os tempos e lugares (Furtado, 2022).

Esse princípio está ligado à ampliação dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos, sem distinção de características como cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, entre outras. O terceiro princípio é o reconhecimento e a valorização das diferenças e diversidades. Esse princípio implica o enfrentamento dos preconceitos e discriminações, garantindo que as diferenças não se transformem em desigualdades. É necessário complementar o princípio da igualdade de direitos com os princípios dos direitos humanos, que garantem a alteridade entre pessoas, grupos e coletivos, tornando a igualdade e a diferença valores inseparáveis que impulsionam a equidade social (Furtado, 2022).

O quarto princípio é a laicidade do Estado, que constitui uma pré-condição para a liberdade de crença garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição Federal Brasileira. Respeitando todas as crenças religiosas, assim como as não crenças, o Estado deve manter-se imparcial em relação aos conflitos e disputas no campo religioso, desde que não atentem contra os direitos fundamentais da pessoa humana, garantindo a soberania popular em questões políticas e culturais. O quinto princípio é a democracia na educação, em que os Direitos Humanos e a democracia se baseiam nos mesmos fundamentos de liberdade, igualdade e solidariedade (Brasil, 1988).

Esses princípios estão relacionados ao reconhecimento e à promoção dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Não há democracia sem respeito aos Direitos Humanos, assim como a democracia garante a garantia desses direitos. Ambos são processos que se desenvolvem continuamente por meio da participação. No contexto educacional, a democracia implica a participação de todos os envolvidos no processo educativo. O sexto princípio é a transversalidade, vivência e globalidade dos Direitos Humanos. Eles são caracterizados por sua natureza transversal e, portanto, devem ser abordados por meio do diálogo interdisciplinar (Almeida et al., 2023).

A Educação em Direitos Humanos é, fundamentalmente, uma vivência, requerendo a adoção de estratégias metodológicas que privilegiem a construção

prática desses valores. Além disso, ela deve envolver toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários, direção, pais e comunidade local. No contexto de circulações e comunicações globais, a Educação em Direitos Humanos deve estimular e fortalecer os diálogos entre as perspectivas locais, regionais, nacionais e mundiais das experiências dos estudantes (Furtado, 2022).

Por fim, o sétimo princípio é a sustentabilidade socioambiental e portanto, deve promover o respeito pelo espaço público como um bem coletivo e de utilização democrática por todos. Isso contribui para a compreensão de que a convivência na esfera pública é uma forma de educação para a cidadania, estendendo a dimensão política da educação ao cuidado com o meio ambiente em níveis local, regional e global (Furtado, 2022).

Como se pode observar no documento oficial existe uma série de aspectos que se respeitados podem auxiliar aos seres humanos, a viverem de uma forma mais empática e com a paz entre todos. Assim, na escola é início desse contato com a empatia, com o respeito e a inclusão, dessa forma os educadores têm um grande papel de inserir esses ensinamentos aos alunos, para que eles possam compreender como a melhor forma de conviver com os demais, respeitando e tendo empatia por seus colegas, professores, amigos e familiares (Gutierrez, 2022).

Compreende-se que no meio escolar é possível colocar os alunos em muitas vivências que possibilitaram essa compreensão da educação para a paz. Sabemos que muitas vezes, o contexto que os alunos estão inseridos não possibilitam esse olhar de empatia, pois alguns passam até por situações de violência, e presenciam isso nos seus cotidianos, mas é possível fazê-los entender que a paz é a melhor forma de se levar a vida é assim na escola eles poderem desenvolver esse olhar mais reflexivo. Segundo Cortinaz (2020, p.19), “compreendendo que a paz se configura para além de um contexto livre de agressões e violências diretas, busca-se o combate a qualquer violação de direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana.”

De acordo com a organização das Nações Unidas, a Cultura de Paz pode ser definida como um “conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos ou nações baseadas no respeito pleno à vida, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais” (2022, p. 4), ainda nesta perspectiva, a violência pode ser compreendida como o uso intencional da força física ou do poder

real ou em ameaça, que resulta ou tem a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

Essas ações violentas são estabelecidas por meio de relações de força, visando alcançar objetivos ou vantagens, como dominação, lucro, prazer sexual, entre outros. Elas caracterizam-se pela desigualdade e estruturam-se em um processo de dominação, negando os direitos da pessoa dominada, desestruturando sua identidade e silenciando ou negando sua existência como sujeito de direito e autônomo (Cortinaz, 2020).

No contexto escolar, é fundamental desenvolver ações, projetos e protocolos que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para estabelecer uma convivência legítima com o outro, fortalecendo laços e parcerias, aceitando as diversidades e respondendo de forma positiva aos conflitos (Cortinaz, 2020).

É necessário trabalhar com a diversidade presente na sala de aula, de modo que o respeito e a empatia sejam cultivados no ambiente escolar. Os estudantes devem compreender que é por meio de nossas individualidades que nos constituímos da melhor forma e que respeitar o espaço do outro é essencial para um convívio harmonioso. Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012), a escola de educação básica é um espaço privilegiado de formação, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano. Por meio de suas diversas modalidades e dimensões, como a educação de jovens e adultos, educação no campo, educação indígena, educação quilombola, educação étnico-racial, educação em sexualidade, educação ambiental, educação especial, entre outras, a escola possibilita a socialização e a aquisição de conhecimentos acumulados ao longo da história.

A vivência da Educação em Direitos Humanos na educação básica deve ter o cotidiano como referência para sua análise, compreensão e transformação. Isso requer o exercício da cidadania ativa por parte de todos os envolvidos na educação básica, entendida como a prática sistemática dos direitos conquistados e a busca pela ampliação de novos direitos (EDH, 2012).

Esses princípios e diretrizes reforçam a importância da educação para a paz e o fomento de uma cultura de respeito, tolerância e promoção dos direitos humanos no ambiente escolar. A escola desempenha um papel central na formação ética, crítica e

política dos indivíduos, proporcionando um espaço propício para o desenvolvimento de competências necessárias para conviver em harmonia e construir uma sociedade mais justa e igualitária. Esses aspectos podem ser vistos na figura 3, no quadro onde as palavras mais repetidas se destacam (COSTA, 2021).

Figura 3 – Quadro de palavras



Fonte: Escola da Paz (2020)

Conforme esta imagem, as Escolas da Paz promovem projetos e atividades voltadas para a paz não só na escola como fora dela, como existe na Universidade do Rio Grande do Sul.

Nessa perspectiva, conforme Cortinaz (2020), é significativo e criar em sala de aula e em diferentes contextos da escola, espaços e tempos que possibilitem o encontro e o diálogo entre os diversos sujeitos da comunidade escolar, como atividades e jogos cooperativos, que mostram em si suas regras valores como o respeito, a generosidade, a solidariedade, a coletividade, pertencimento, a igualdade; projetos e trabalhos em grupos; rodas de conversa; círculos empáticos e comunicação não-violenta; mediação de conflitos - estratégia pedagógica para a desnaturalização das violências e transformação do conflito em espaço de aprendizagem e autonomia do sujeito; estruturação de núcleo de mediação; cine debate/cine clube com temáticas que provoquem reflexão sobre o respeito às diferenças e às diversidades; seminários; pesquisas; fóruns presenciais ou virtuais; projetos pedagógicos interdisciplinares e de cunho pedagógico-cultural. Percebemos que é possível fazer da sala de aula um lugar de bom convívio é que dali saiam para outros ambientes cidadãos capazes de levar a paz para o meio sociocultural que vivem.

3.4 As cinco pedagogias da paz

A educação sem violência, centrada na aplicação efetiva dos círculos da paz dita que em todos os aspectos do currículo escolar, “na pedagogia e nas atividades, envolvendo todos os professores e profissionais da escola, assim como toda a estrutura organizacional da equipe de tomada de decisões educacionais” (UNESCO, 2017).

A ideia de bem em oposição ao mal, parece ser questão relacionada à ação positiva em detrimento da cultura negativa – principalmente em se tratando de educação. “Cultura de Paz e Educação para a Paz são termos que ouvimos, cada vez mais, entre os elementos necessários para a área educacional no século XXI”. (Salles Filho, 2016, p. 138).

Esta pequena palavra, - paz, parece realmente remeter a algum consenso relacionado aos momentos ou situações positivas.

Neste contexto, onde figuraria uma pretensa paz? Ela existiria concretamente? É mera utopia diante de realidades tão cruéis? A paz teria seu refúgio destinado apenas nas religiões? Mas, e a intolerância religiosa que gera tanta violência? Ainda, a paz nasceria no coração das boas pessoas? Isso é possível? Vemos que a paz parece apenas uma ideia distante e utópica, sem sentido para a realidade humana. Estaríamos destinados, portanto, a uma cultura de violência, das fatalidades, das guerras entre países, pessoas, das violências guardadas em nossas vidas como seres humanos, sociais e históricos? (SALLES FILHO, 2016, p. 139).

Embora a fragilidade da ideia de Educação para a Paz, que mesmo com sua repercussão positiva nos projetos escolares, “ainda não conseguia a sustentabilidade destes, devido à falta de uma reflexão teórica adequada à realidade educacional brasileira” (Salles Filho, 2016, p. 139).

Soma-se a isso, outra questão que se nota é o receio que desconsidera os estudos sobre a Cultura de Paz e a Educação para a Paz, tratando-os como algo de menor importância e que não tem espaço no ensino superior e na pesquisa, por ter valor menor dentro das ações e reflexões pedagógicas. Para Morin (2013):

Considerando estas questões, que aprofundamos ao longo da pesquisa, a ponte com os “sete saberes da educação” é imprescindível. Vemos os saberes: as cegueiras do conhecimento; o conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão e a ética do gênero humano, que constituirão os

fundamentos do que chamamos de as “Cinco Pedagogias da Paz” (MORIN, 2013, p. 194).

Destaca-se, portanto, como o primeiro eixo, ou a primeira pedagogia, a **Pedagogia dos Valores Humanos**, que torna evidente ter um aspecto fundamental entre os pesquisadores da Educação para a Paz, onde princípios éticos estão intrinsecamente ligados ao modo como as pessoas se comportam, refletindo em seus pensamentos e atitudes, e influenciando diretamente a estrutura social. É possível afirmar que tais princípios compõem a própria trajetória e evolução da humanidade, sempre em um cenário dinâmico que revela valores que podem ser similares, contraditórios ou em processo de formação. Dessa forma, ao buscar um equilíbrio entre os valores históricos e os valores do dia a dia, que são constantemente criados e recriados, em constante evolução nas diversas culturas e comunidades, é que encontraremos os alicerces para a promoção dos direitos humanos, que visam proteger esse conjunto de princípios.

A partir disto, o segundo eixo, é elencado como **Pedagogia dos Direitos Humanos**, onde a disseminação dessas ideias deve ser ampla e profunda, abrangendo não apenas a teoria expressa na Declaração dos Direitos Humanos Universais, mas tudo que possa contribuir para a busca do direito à paz, como também destacado por (Salles Filho, 2004). É essencial considerar o histórico desenvolvimento de práticas, convenções e leis que visam promover e preservar a vida em todas as suas formas, seja no âmbito individual, social ou planetário. Portanto, informar sobre os Direitos Humanos não é o bastante, é fundamental criar condições para que tais direitos sejam efetivamente garantidos e aplicados na luta contra as injustiças e desigualdades que afetam a comunidade global.

Salles Filho (2004) destacando que o terceiro eixo, a **Pedagogia da Conflitologia**, vista como espaço destinado a encontrar equilíbrio nas inúmeras diferenças humanas, das quais surgem questões como resolução de conflitos, mediação e práticas restaurativas, que têm se fortalecido significativamente na sociedade nos últimos anos, como alternativas às formas violentas de lidar com as diferenças.

A conflitologia, enquanto campo de estudo, surge nessa interação com valores e direitos, promovendo a empatia em relação ao outro e às diversas culturas, possibilitando novas formas de interação, humanizando pensamentos, atitudes e

reações, para Salles Filho “questões como resolução de conflitos, mediação, práticas restaurativas, crescem de forma muito consistente na sociedade das últimas décadas, como alternativa às *vias de fato*, quando intolerância supera o respeito à diversidade” (2004, p. 12). Valores humanos, direitos humanos e conflitolgia se configuram como metodologias próprias, porém, ao serem combinadas de forma complexa, promovem uma transformação no modo como o ser humano se relaciona com o mundo.

Há ainda segundo Salles Filho o 4º vértice das pedagogias para a paz denominado como **Pedagogia da Ecoformação**, entendida como “a união entre educação ambiental junto com uma educação para o desenvolvimento sustentável, ou a educação para os direitos humanos e a paz.” (Navarra, 2008, p.251). Dessa maneira, a formação ambiental visa promover a conexão entre o ser humano e o planeta, não apenas por meio de práticas sustentáveis, mas também pela mudança de conceito em relação à preservação e manutenção da vida em toda sua plenitude, considerando a interação com todas as formas de vida na Terra.

Em resumo, a formação ambiental aprofunda a ligação entre o ser humano e a natureza de forma mais sensível, chegando a se assemelhar de certa forma à espiritualidade, não como religião, mas como uma transcendência reflexiva.

As reflexões apresentadas nos conduzem a considerar o quinto eixo, que naturalmente emerge e se articula a partir dos outros quatro: a **Pedagogia das Com(vivências)**. Essa pedagogia, presente na prática educacional da Educação para a Paz, propõe recursos educacionais que estão em estreita consonância com os princípios das demais pedagogias da paz, destacando a ludicidade e a corporeidade como fundamentos. Conforme expresso por Moraes (2010, p.54):

A cognição e a vida não estão separadas, e o conhecimento ocorre no cotidiano da vida, no viver e conviver". Além disso, "a aprendizagem surge a partir da interação estrutural do sujeito com o mundo. É um processo que se estabelece no convive200r (2010, p.54).

Para compreender a relevância dessa conexão entre os conhecimentos das cinco áreas indicadas como partes essenciais da Educação para a Paz, mostramos a figura 4 elaborada por Salles Filho (2016) que destaca essa relação. No centro, há uma figura em formato de estrela, conectando-se com cada ponta em uma das denominadas "pedagogias da paz". Essa representação elimina a necessidade de setas que ligam um elemento ao outro, porém indica que todos os elementos estão interligados, fazendo parte do todo da Educação para a Paz.

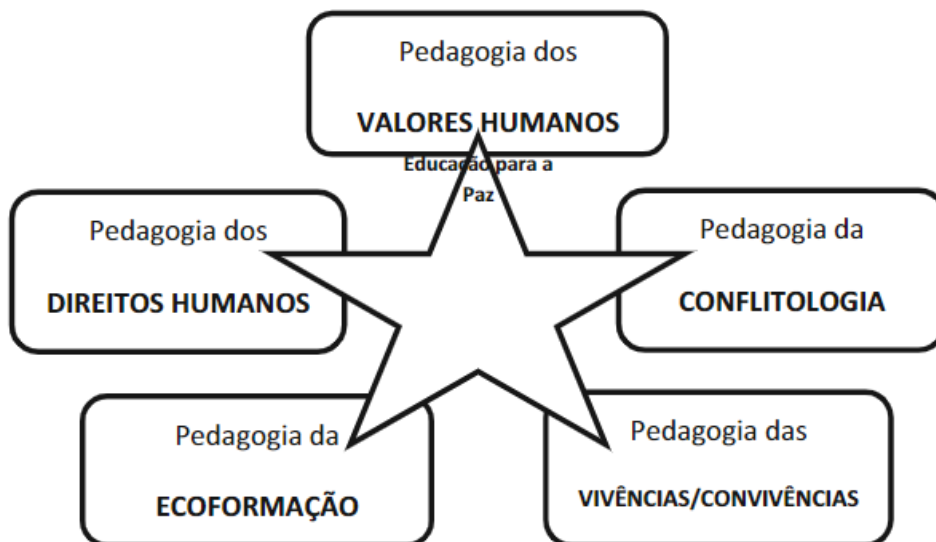


Fig. – As “Cinco Pedagogias da Paz”
Fonte: Salles Filho (2016)

4 METODOLOGIA

A metodologia do estudo se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica para explanar sobre o tema estudado, de natureza qualitativa e uma pesquisa-intervenção que foi desenvolvida em dez intervenções, para explorar as cinco pedagogias da paz. No que concerne à fundamentação teórica da pesquisa, foi elaborada uma relação entre os estudos que abordam a temática estudada.

Tabela 3 – Relação dos estudos selecionados

Autores	Instituição a qual pertence	Conceitos explorados	Conclusões
Selau e Hammes (2009)	Universidade Federal do Maranhão	Aspectos voltados para a história da educação para a paz, bem como aborda a educação inclusiva e os marcos legais.	A educação positiva é uma abordagem baseada na psicologia positiva que enfatiza o desenvolvimento das forças e virtudes humanas, bem como a promoção do bem-estar e do florescimento dos indivíduos. Em vez de se concentrar exclusivamente nos problemas e nas fraquezas, a educação positiva busca identificar e nutrir os pontos fortes dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador.
Salles Filho e Frasson (2022)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Aborda a educação para a paz voltada para educadores, educação em valores humanos, educação ecoformadora, pedagogia da convivência e as cinco pedagogias da paz.	A perspectiva da pesquisa em Paz e Educação para a Paz ressignifica o senso comum sobre paz, violência e conflitos. A paz não é algo inatingível ou meramente a ausência de guerra, mas sim a presença de justiça social, respeito aos direitos humanos e a ausência de todas as formas de violência.
Salles Filho (2017)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Ecoformação na perspectiva da educação para os anos	A prática pedagógica do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode

		iniciais da educação básica	incorporar elementos pertinentes à Ecoformação e à Educação para a Paz, ainda que requeira novos olhares para o contexto escolar, para o mundo e para a vida.
Salles Filho (2022)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Conceito e análise histórica da educação para a paz, abordagem sobre violência, conflitos, pedagogia para a paz e as teorias Freinianas.	Uma prática pedagógica para a paz é pautada nos princípios de uma Educação para a Paz, que vislumbre mudanças educacionais concretas e que possa ter como premissa uma educação mais consciente e responsável pelas mudanças positivas nos estudantes no sentido de maior autonomia, sensibilidade, responsabilidade consigo, com o outro e com o mundo que o cerca.
Salles Filho (2022)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Conceitualização de paz, violência e conflitos.	As contribuições da formação continuada em Educação para a Paz oferecem, potencialmente, elementos para qualificar as práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica que atuam com alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Hax (2021)	Universidade Federal do Pampa	Dinâmicas e ações que envolvam os alunos, professores, pais e comunidade escolar, bem como oportunizando momentos de formação e diálogo entre os profissionais da escola visando ações que envolvam a cultura de paz.	Contribuir com a formação de professores e comunidade escolar é essencial, pois são agentes transformadores neste processo, podendo ser disseminadores da proposta diretamente nos espaços que atuam e frequentam. A escola é um ambiente onde ocorrem diversos conflitos, no entanto é

			preciso que os educadores compreendam que o tema conflito não necessariamente é sempre algo negativo, pois faz parte da nossa vida, este pode se tornar destrutivo ou construtivo.
--	--	--	--

Fonte: Autora (2023)

Os estudos acima mencionados foram utilizados como base para a construção do referencial teórico da presente pesquisa e contribuíram para a definição das intervenções, que se constituíram em círculos de aprendizagem para a paz. A presente pesquisa teve inicialmente a pesquisa bibliográfica, pois ela instiga o pesquisador a estudar mais detalhadamente sobre o tema em questão, buscar materiais relevantes já publicados, ou seja, fazer um levantamento de bibliografias. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica ocorre a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros e artigos científicos.

O percurso metodológico dessa pesquisa também teve uma abordagem qualitativa, pois nessa abordagem o pesquisador necessita fazer uma interpretação de mundo com rigorosidade. Conforme Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa é uma atividade contextualizada que posiciona o pesquisador no mundo e consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo em uma variedade de representações, como anotações de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e lembretes.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa adota uma abordagem naturalista e interpretativa em relação ao mundo, o que implica que os pesquisadores estudam os fenômenos em seus ambientes naturais, buscando compreender ou interpretar seus significados atribuídos pelas pessoas envolvidas.

Pensando em intervir diretamente na realidade dessa escola utilizar-se-á também a pesquisa do tipo intervenção, essa proposta visa a mudança das ações/relações dos estudantes, ou seja, sujeitos da pesquisa.

Para Gil (2010) as pesquisas com intervenção pedagógica visam contribuir para resolver problemas que surgem no cotidiano, isto é, elas divergem das pesquisas básicas onde somente objetivam novos conhecimentos sem preocupar-se realmente com seus benefícios.

Seguindo nessa perspectiva, foram realizadas 10 intervenções, em que foram trabalhadas as cinco pedagogias da paz, sendo elas: **Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia dos Direitos Humanos, Pedagogia da Conflitologia, Pedagogia da Ecoformação e Pedagogia das Vivências/ Convivências**. Cabe mencionar que para cada pedagogia foram aplicadas 02 intervenções com espaço de trinta dias entre elas para analisar todo o processo de construção dos educandos.

O círculo de construção de paz é, portanto, uma proposta educativa que se torna um instrumento eficiente para a prevenção da violência, desta forma, o aprendizado da convivência e promoção da Cultura da Paz não é dada, e sim construída e de modo participativo/cooperativo, cotidianamente nas relações uns com os outros.

Foram registradas com fotografias, pois ela é um registro da realidade que fica para a história dos indivíduos. Segundo Sontag (2004) a fotografia contribui para uma perspectiva nominalista da realidade social, na qual esta é concebida como composta por inúmeras unidades individuais, assim como o número de fotos que podem ser capturadas de qualquer coisa é virtualmente ilimitado. Através das fotografias, o mundo é fragmentado em partículas independentes e isoladas, e a história, tanto passada quanto presente, é reduzida a um conjunto de anedotas e eventos triviais.

Kossoy (2001), fala que a fotografia se origina, a partir da vontade das pessoas, que estão decididas a congelar momentos da vida real.

Uma única imagem contém em si um inventário de informações acerca de um determinado momento passado; ela sintetiza no documento um fragmento do real visível, destacando-o do contínuo da vida. O espaço urbano, os monumentos arquitetônicos, o vestuário, a pose e as aparências elaboradas dos personagens estão ali congeladas na escala habitual do original fotográfico (Kossoy, 2001, p. 107)

Além das fotografias, foi elaborado um diário de campo (TEIXEIRA; PACÍFICO, BARROS, 2023) com o roteiro dos aspectos principais a serem observados, pois se acredita que ele é indispensável ferramenta metodológica. Ele oferece autonomia, reflexão e até mesmo pensamentos de novas práticas, se de fato, bem observado. Conforme Porlán e Marín (1997):

Permite refletir sobre o ponto de vista do autor e sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução sobre seus modelos de referência. Favorece, também, uma tomada de decisões mais fundamentadas. Por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder

as referências ao contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analítico-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor (Porlán; Marín, 1997, p. 19-20).

Desta maneira o diário de campo (TEIXEIRA; PACÍFICO, BARROS, 2023) nada mais é que a representação de registros escritos, onde ficam registrados memórias individuais e coletivas repletas de sentimentos, afetos e olhares com mais criticidade voltados às intervenções realizadas.

A UNESCO criou o Programa Educadores para a Paz em 2000 e já, naquele momento, enfatizava que, “mais do que teoria e prática, a não violência tem que ser uma atitude entre toda a prática de ensino, envolvendo todos os profissionais de educação e estudantes da escola, pais e comunidade em um desafio comum e compartilhado” (Terre, 2013, p. 18).

Neste sentido, buscamos a mediação de conflitos no espaço escolar, evidenciando a importância que o jovem atribui à educação, à escola e ao professor. As práticas não conflitantes trazem procedimentos, ações proativas e habilidades que “podem colaborar para uma melhoria na prevenção e na resolução positiva de conflitos em geral, contribuindo para o desenvolvimento de boas relações no espaço escolar (Bernardino, 2019, p. 8).

Percebemos que não é possível tratar com eficiência a questão da disciplina e dos comportamentos danosos em separado do universo de interconexão da comunidade escolar. “Reparar danos e transformar conflitos – é o reconhecimento de que o conflito e o dano são partes normais da vida e muitas vezes oferecem oportunidades de aprendizado e transformação” (Evans; Vaandering, 2018, p. 14).

Por isso, o trabalho sobre a mediação nos círculos da paz, começa dentro do contexto escolar, pois:

A criação e restauração de vínculos e conexões no corpo educativo da escola, para então propagar-se para alunos, pais e comunidade. O preparo e a atenção aos professores e outros profissionais da educação, para que se sintam e se tornem pacificadores, multiplicadores e vetores dessa pedagogia restauradora, faz-se poderosa estratégia para o alcance de uma educação para a paz, em que a prevenção de conflitos é prioritária (Bernardino, 2019, p. 9).

Por isso, para que “todos” se sintam pertencentes, é preciso que haja a sensibilização dos atores educacionais para implementação de uma prática

restaurativa da educação para a paz, possibilitando às pessoas fazerem parte de um espaço e tempo no qual se sintam respeitadas e aceitas.

Neste cenário a pesquisa intervenção se faz relevante pelo fato de mudar a visão como mecanismo de mudança e quebra de antigos paradigmas, e desta forma, reformulando padrões para conceber uma nova ótica de olhar para o ser humano.

Entende-se, portanto, que a implementação dos círculos da paz nas escolas é uma excelente ferramenta para romper as barreiras que impedem a formação de pessoas de bem para que ajam e façam o bem.

5 INTERVENÇÃO

A intervenção na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Creusa Britto Giorgis teve início em outubro de 2023 e foram propostos dez encontros chamados de Círculos de aprendizagem para paz, que foram realizados na turma do 1º ano, composta por dezessete alunos.

Desta maneira, um professor que internalize o conceito de que nas suas práticas pedagógicas deverá estar conectado à conhecimento prévio do seu aluno e ao seu próprio, estará pronto a fazer de sua práxis, uma ação/reflexão solidária e fundamentada na condução da aprendizagem de seus alunos. Para Pranis (2018, p 39), “existe no ser humano um desejo humano universal de estar ligado aos outros de forma positiva”.

Assim, para que nos coloquemos como parceiros de jornada, mediadores e companheiros de nossos alunos no caminho de ensino/aprendizagem, é preciso que percebamos nossas próprias dificuldades e aceitemos o fato de quão desafiadoras podem ser nossas próprias interações.

Tabela 4 - Encontros de Intervenção/Círculos de aprendizagem para a paz

Encontro	Temática	Atividades propostas
Encontro 01 Outubro	Pedagogias dos Valores Humanos	Leitura e dinâmica sobre o livro Valores para conviver bem no mundinho
Encontro 02 Outubro	Pedagogia dos Direitos Humanos	Apresentação de um vídeo sobre os direitos humanos e conversar sobre as convivências no coletivo.
Encontro 03 Outubro	Pedagogia da Conflitologia	Contagem da história “se criança governasse o mundo” e confecção de um jornal onde cada um expressará as suas vontades em relação a governar.
Encontro 04 Outubro	Pedagogia da Ecoformação	Atividade denominada o homem e o meio ambiente, em que será realizado um experimento com água, detergente e água sanitária. Conforme a contação da história será adicionado os produtos. Falará basicamente sobre as ações que o homem pratica, que degradam ou ajudam o planeta em que vivemos.
Encontro 05 Outubro	Pedagogia das Vivências/Convivências	Dinâmica de grupo denominada “o meu amigo faz”, em que o aluno escolhido girará uma roleta que resultará na escolha de outro componente do grupo para que

		este realize uma tarefa da dinâmica.
Encontro 06 Novembro	Pedagogia dos Valores Humanos	Círculo de conversa e abertura de material que contém informações sobre os valores humanos.
Encontro 07 Novembro	Pedagogia dos Direitos Humanos	Jogo que os participantes interpretam diferentes personagens envolvidos em situações de violação dos direitos humanos
Encontro 08 Novembro	Pedagogia da Conflitologia	Criação de um mural colaborativo com desenhos e frases que representem formas pacíficas de resolver conflitos escolares
Encontro 09 Novembro	Pedagogia da Ecoformação	Essa intervenção será iniciada com uma conversa sobre todos os cuidados necessários com o meio ambiente. Será mencionado todos os seres vivos que não são humanos, mas precisam do nosso carinho e atenção, com o intuito de iniciar uma conversa sobre sustentabilidade com os alunos.
Encontro 10 Dezembro	Pedagogia das Vivências/ Convivências	Será confeccionado móveis de "pombinhas brancas" nelas serão escritas palavras boas de ânimo, afeto e esperança para convivermos bem dentro da escola e também em todos os ambientes que perpassamos.

Fonte: Autora (2023)

Conforme descrito na tabela acima, foram descritos os encontros de intervenção, no intuito de mostrar o que foi realizado em sala de aula.

1º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia dos valores humanos

A atividade do 1º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseada na Pedagogia dos Valores Humanos, desempenha um papel fundamental no processo de educação para a paz. Ela visa promover a reflexão sobre a importância de conviver harmoniosamente em sociedade, respeitando as diferenças e valorizando os valores humanos. Ao iniciar com a hora do conto no pátio da escola, através do livro "Valores para conviver bem no mundinho" (figura 4), as crianças são introduzidas a uma narrativa que aborda a necessidade de regras básicas para uma convivência pacífica.

Figura 4 - Capa do livro valores para conviver bem no mundinho



Fonte: Autora (2023)

O livro enfatiza que cada indivíduo vive de maneira única no mundo, mas é essencial estabelecer algumas diretrizes para vivermos em harmonia, respeitando as diferenças entre nós. Após a hora do conto, é realizado um momento de questionamento com as crianças. Elas são convidadas a expressar suas opiniões sobre a importância de conviver bem em sociedade, compartilhando se existem atitudes de colegas que as entristecem e qual valor humano consideram imprescindível, através das seguintes perguntas:

- Tu achas importante conviver bem em sociedade?
- Existem atitudes de coleguinhas que te deixam triste?
- Se fosses escolher 1 valor humano qual seria imprescindível?

Esses questionamentos visam promover a reflexão e a conscientização das crianças sobre a importância de conviver em harmonia, respeitando os sentimentos e as necessidades dos outros. Ao expressarem suas ideias e sentimentos, as crianças têm a oportunidade de compartilhar suas experiências e perspectivas, desenvolvendo empatia e compreensão pelos sentimentos dos colegas. Na parte final da atividade, cada aluno é convidado a realizar um desenho ou escrever sobre alguma atitude que entristece seu próximo.

Esses registros são coletados e guardados em uma caixinha. Essa etapa tem como objetivo incentivar a reflexão sobre as ações que podem causar tristeza ou desconforto nos outros, estimulando a consciência dos alunos sobre o impacto de suas próprias ações no bem-estar dos colegas. Essa atividade é importante porque promove a reflexão sobre valores humanos essenciais, como respeito, empatia e compreensão, que são fundamentais para a construção de relacionamentos saudáveis e pacíficos.

Ao abordar os sentimentos das crianças e envolvê-las na discussão sobre convivência e valores, a atividade incentiva a construção de uma cultura de paz e promove o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Por meio da reflexão e do compartilhamento de experiências, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, compreender a importância do respeito mútuo e fortalecer os laços de amizade e empatia na comunidade escolar.

2º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia dos direitos humanos

A atividade do 2º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseada na Pedagogia dos Direitos Humanos, é de extrema importância no processo de educação para a paz. Ela tem como objetivo conscientizar os alunos sobre os direitos humanos e destacar a importância de respeitar e valorizar esses direitos em suas vidas cotidianas.

Ao assistir ao vídeo sobre direitos humanos¹, os alunos são convidados a refletir sobre a existência desses direitos e se eles têm conhecimento de que esses direitos são garantidos a todas as pessoas.

Essa reflexão inicial busca despertar a consciência dos alunos sobre a universalidade e a importância dos direitos humanos. A conversa em grupo após o vídeo permite que os alunos compreendam que todos têm direitos iguais e que esses direitos não devem ser negados a ninguém. É ressaltado que, para garantir esses direitos, é necessário cumprir também alguns deveres como cidadãos responsáveis, convivendo de forma pacífica e harmoniosa em sociedade.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=95pHjoKfeAA>. Acesso em ago. 2023.

A construção do "Potinho dos nossos Direitos" é uma atividade prática que envolve os alunos de forma criativa e lúdica. Ao receberem palavras relacionadas aos direitos humanos, os alunos são incentivados a refletir sobre esses direitos e selecionar aqueles que consideram mais importantes. Ao colocarem essas palavras dentro do pote, estão simbolicamente reafirmando o compromisso de respeitar e promover os direitos humanos em suas vidas e em suas relações com os outros.

Essa atividade é importante porque permite que os alunos tenham um contato direto com os conceitos de direitos humanos, despertando sua consciência para a importância desses direitos em suas vidas e na sociedade como um todo.

Além disso, ao construir o "Potinho dos nossos Direitos", os alunos são convidados a refletir sobre seu papel como agentes de transformação social, reconhecendo que cada um tem a responsabilidade de respeitar e promover os direitos humanos em seu ambiente escolar e na comunidade em que estão inseridos.

Dessa forma, essa atividade contribui para o desenvolvimento de uma cultura de paz e de respeito mútuo, fortalecendo os valores de igualdade, justiça e dignidade humana nos alunos. Ao compreenderem e internalizarem os princípios dos direitos humanos, os alunos se tornam agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e pacífica.

3º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia da conflitologia

A atividade do 3º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseada na Pedagogia da Conflitologia, desempenha um papel essencial no processo de educação para a paz. Ela tem como objetivo promover a reflexão sobre a convivência em sociedade, considerando as diferentes perspectivas e necessidades dos outros. A atividade começa com a hora do conto, utilizando o livro "Se a criança governasse o mundo..." do autor Marcelo Xavier (figura 5).

Figura 5 - Capa do livro Se a criança governasse o mundo



Fonte: Autora (2023)

Em seguida, dispostos em círculo, cada aluno apresenta seu jornal e defende suas ideias. Essa etapa tem como objetivo estimular a expressão de opiniões e promover o diálogo entre as crianças. Cada aluno tem a oportunidade de compartilhar suas visões e desejos, enquanto os outros ouvem e respeitam suas perspectivas. Ao final das apresentações, é feito o questionamento: "Será que no mundo, vivendo em coletivo, podemos seguir apenas nossas regras, ignorando ou desrespeitando as ideias ou vontades do outro?"

Esse questionamento visa promover a reflexão sobre a importância de considerar as necessidades e perspectivas dos outros ao tomar decisões e buscar soluções em um contexto coletivo. Essa atividade é importante porque estimula o pensamento crítico e a empatia nas crianças.

Ao expressarem suas vontades e desejos para governar o mundo, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre a importância de considerar os outros e buscar soluções que beneficiem a todos. A apresentação e a defesa das ideias promovem o desenvolvimento das habilidades de comunicação e argumentação, enquanto o questionamento final incentiva a compreensão da necessidade de respeitar e valorizar a diversidade de perspectivas e opiniões.

Dessa forma, essa atividade contribui para a educação para a paz, fortalecendo a capacidade das crianças de lidar com conflitos, promovendo a compreensão mútua e incentivando a busca de soluções pacíficas e colaborativas. Ao aprenderem a considerar as ideias e vontades dos outros, as crianças desenvolvem habilidades essenciais para a convivência harmoniosa e o respeito mútuo em suas interações sociais.

4º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia da Ecoformação

O 4º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseado na Pedagogia da Ecoformação, desempenha um papel importante no processo de educação para a paz, conscientizando as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente. A experiência "O homem e o meio ambiente" envolve a utilização de água, detergente e água sanitária. Durante a contação da história, esses produtos serão adicionados para ilustrar as ações que o homem pratica, tanto as que degradam quanto as que ajudam o planeta em que vivemos.

Essa demonstração prática busca despertar a conscientização das crianças sobre as consequências das nossas ações no meio ambiente. Após a experiência, será realizada uma discussão sobre as atitudes boas e ruins em relação ao meio ambiente. As crianças serão incentivadas a refletir sobre as ações que podem prejudicar ou preservar o meio ambiente. Esse diálogo visa promover a compreensão da importância de agir de forma responsável em relação aos recursos naturais e à biodiversidade.

Para finalizar, cada aluno será convidado a escrever em um balão uma pequena atitude para preservar o meio ambiente. Esses balões serão entregues aos pais ou responsáveis na saída da escola. Essa atividade busca envolver as famílias no processo de conscientização e promover a disseminação das atitudes sustentáveis em casa e na comunidade. Essa atividade é importante porque desperta nas crianças a consciência ambiental e o senso de responsabilidade em relação ao planeta. Ao presenciar a demonstração prática das ações humanas no meio ambiente, as crianças têm a oportunidade de compreender de forma concreta as consequências de suas próprias ações.

A discussão posterior e a escrita das atitudes no balão promovem a reflexão e incentivam a busca por soluções individuais e coletivas para a preservação do meio ambiente. Dessa forma, essa atividade contribui para a educação para a paz ao promover a consciência ambiental, a responsabilidade social e o respeito pela natureza. Ao aprenderem sobre a importância da preservação do meio ambiente e assumirem pequenas atitudes em seu cotidiano, as crianças se tornam agentes ativos na construção de um futuro sustentável e harmonioso, contribuindo para a construção de uma sociedade mais pacífica e equilibrada.

5º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia das vivências/ convivências

O 5º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseado na Pedagogia das Vivências/Convivências, tem como objetivo promover a compreensão, empatia e respeito mútuo entre os alunos. A dinâmica "O meu amigo faz" desempenha um papel importante nesse processo, permitindo que os alunos vivenciem diferentes ações e reflitam sobre os sentimentos que essas ações despertam neles e nos outros. Na dinâmica, uma roleta contendo várias ações, algumas boas e outras nem tanto, é girada por um aluno.

A ação em que a roleta parar será escolhida pelo aluno, que deverá indicar um amigo para executá-la. Essa dinâmica incentiva a participação de todos os alunos de forma interativa e lúdica. Após todos os alunos terem participado da dinâmica, é feita uma discussão para refletir sobre as experiências vivenciadas. Alguns questionamentos são colocados, como:

- Vocês gostaram das ações escolhidas pelos colegas? Essa pergunta busca incentivar os alunos a compartilhar suas percepções e sentimentos em relação às ações escolhidas pelos outros colegas, promovendo a compreensão das diferentes perspectivas e preferências.
- Teve alguma ação que te deixou desconfortável? Essa pergunta tem como objetivo promover a reflexão sobre as ações que podem gerar desconforto ou desagrado em outras pessoas. Ela busca incentivar a empatia e a conscientização sobre o impacto das nossas ações nos sentimentos dos outros.

- Será que a ação que escolhi para um amigo me deixaria feliz em realizá-la também? Essa pergunta estimula a reflexão sobre as nossas próprias escolhas e o impacto que elas podem ter nos outros. Ela busca incentivar os alunos a considerarem a reciprocidade e a importância de agir de acordo com os princípios de respeito e bem-estar mútuo.

Esses questionamentos visam promover a reflexão, o diálogo e a construção de uma consciência coletiva em relação às nossas ações e seus efeitos nas relações interpessoais. Ao compartilhar suas experiências e refletir sobre os sentimentos envolvidos, os alunos desenvolvem habilidades socioemocionais e fortalecem a capacidade de convivência pacífica, respeitosa e empática.

Dessa forma, essa atividade contribui para a educação para a paz ao promover a vivência e a reflexão sobre as ações e seus efeitos nas relações sociais. Ao compreenderem a importância de considerar o impacto de suas escolhas e ações nos outros, os alunos desenvolvem a capacidade de conviver harmoniosamente, respeitando as diferenças e promovendo relações saudáveis e pacíficas.

6º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia dos valores humanos

O 6º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseado na Pedagogia dos Valores Humanos, visa fortalecer a consciência e a prática dos valores humanos para promover a convivência harmoniosa entre os alunos. A atividade proposta começa com uma conversa em círculo, onde os alunos são questionados sobre o que eles recordam sobre os valores humanos.

Após a conversa em círculo, será aberta a caixinha da primeira intervenção, que contém registros das atitudes que entristecem os colegas. Essa etapa tem como objetivo promover a reflexão sobre as ações que ainda estão sendo praticadas e que podem ter um impacto negativo na convivência entre os alunos. Para finalizar a atividade, será construída uma árvore da paz com os valores humanos.

Nesse painel, será escrito: "Nessa turma tem..." e a turma terá a oportunidade de exercitar a criatividade ao escrever os valores primordiais para conviver harmoniosamente. Essa atividade busca envolver os alunos na construção coletiva de um ambiente escolar baseado nos valores humanos.

Essa atividade é importante porque fortalece a consciência dos alunos sobre os valores humanos e a importância de praticá-los em suas vidas cotidianas. A conversa em círculo permite que os alunos compartilhem suas percepções e entendimentos sobre os valores humanos, promovendo a compreensão mútua.

Ao abrir a caixinha da primeira intervenção, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre as atitudes que ainda estão sendo praticadas e que podem prejudicar a convivência entre eles. Isso estimula a conscientização e a responsabilidade individual e coletiva em relação aos valores humanos. A construção da árvore da paz com os valores humanos reforça o compromisso dos alunos em cultivar esses valores no ambiente escolar. Ao escrever os valores primordiais para conviver harmoniosamente, os alunos exercitam a reflexão e a expressão criativa, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade na construção de um ambiente pacífico.

7º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia dos direitos humanos

O 7º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseado na Pedagogia dos Direitos Humanos, tem como objetivo lembrar e reforçar os direitos de cada cidadão, promovendo a consciência da igualdade perante a lei, independentemente de raça, religião, cor, sexo, entre outros aspectos. A atividade proposta busca fortalecer essa compreensão.

Na intervenção, será realizada uma conversa com os alunos, enfatizando que todos nós somos iguais perante as leis e que cada pessoa tem direito a ser tratada com dignidade e respeito. Será destacado que os direitos humanos são universais e devem ser garantidos a todos, independentemente de suas diferenças. Após a conversa, será realizado um painel intitulado "Somos peças-chave para o mundo". Cada aluno receberá uma peça de quebra-cabeça e será convidado a fazer seu autorretrato na peça, representando sua identidade individual.

Logo abaixo do autorretrato, o aluno escreverá um direito humano que considera fundamental. Ao final, todas as peças do quebra-cabeça serão montadas, unindo as individualidades de cada aluno em um único quadro coletivo. Essa atividade simboliza a importância da colaboração e do respeito mútuo na construção de uma sociedade justa e inclusiva, onde cada peça é fundamental para o todo, além do mais,

ela reforça a compreensão dos alunos sobre a igualdade de direitos e a importância da valorização da diversidade.

Ao realizar seus autorretratos e destacar um direito humano, os alunos têm a oportunidade de expressar sua identidade e entender que seus direitos são fundamentais e devem ser respeitados. Ao montar o quebra-cabeça coletivo, os alunos percebem que cada peça é essencial para formar o quadro completo.

8º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia da conflitologia

O 8º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseado na Pedagogia da Conflitologia, tem como objetivo abordar questões de discriminação e preconceito por meio de uma brincadeira envolvendo a higienização de bonecas. Na brincadeira, serão utilizadas duas bonecas, uma de pele branca e outra de pele negra. As crianças serão convidadas a dar banho nas bonecas, e durante esse momento serão feitos questionamentos que estimulam a reflexão sobre a percepção de beleza e as associações feitas com base na aparência física.

As crianças serão questionadas sobre qual boneca consideram mais bonita e mais feia, e em seguida serão incentivadas a expressar os motivos pelos quais fazem essas escolhas. Esses questionamentos têm como objetivo promover a discussão sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade e como isso pode afetar a autoestima e a valorização de diferentes grupos.

Ao intermediar as questões sobre discriminação e preconceito, será possível explorar as percepções das crianças sobre as semelhanças entre elas e as bonecas, incentivando a compreensão de que a beleza está na diversidade e que não existem características físicas superiores ou inferiores.

9º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia da Ecoformação

O 9º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseado na Pedagogia da Ecoformação, tem como objetivo promover o cuidado e o respeito pelo meio ambiente. A intervenção proposta busca conscientizar os alunos sobre a importância de cuidar dos seres vivos não humanos e envolvê-los em uma atividade prática de plantio e cuidado de sementes de girassol.

A intervenção começa com uma conversa sobre os cuidados necessários com o meio ambiente, enfatizando a importância de valorizar e proteger todos os seres vivos, não apenas os humanos. Será destacado que os seres vivos dependem de nosso carinho e atenção para sobreviverem e prosperarem. Em seguida, cada aluno receberá sementes de girassol para plantar. Será feita uma explicação sobre como realizar o plantio corretamente e os cuidados básicos necessários para o crescimento saudável das plantas.

Os alunos serão incentivados a levar as sementes para suas residências e cuidar delas com zelo. Durante a atividade, os alunos serão questionados sobre como devem cuidar desse ser vivo para que ele se mantenha feliz e cheio de vida, assim como nós, seres humanos. Essa pergunta busca promover a reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva de cuidar do meio ambiente e garantir a preservação da vida em todas as suas formas.

10º Círculo de aprendizagem para paz – Pedagogia das vivências/ convivências

O 10º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseado na Pedagogia das Vivências/Convivências, tem como objetivo promover a convivência harmoniosa e o compartilhamento de palavras positivas de ânimo, afeto e esperança. A atividade proposta para o fechamento dessas intervenções é a confecção de móveis de "pombinhas brancas" com palavras escritas nelas.

Os alunos serão convidados a criar os móveis, cada um contendo várias pombinhas brancas. Em cada pombinha, serão escritas palavras que transmitam sentimentos positivos, como amor, amizade, respeito, compaixão, entre outros. Essas palavras representam as boas ações e valores que são desejados para conviver bem dentro da escola e em todos os ambientes que os alunos perpassam. Após a confecção dos móveis, eles serão expostos no saguão da escola, onde todos os alunos e a comunidade escolar poderão vê-los.

Essa exposição tem como objetivo disseminar as boas ações e os valores positivos entre todos os membros da escola, criando um ambiente de inspiração e incentivo para a convivência pacífica e harmoniosa. Essa atividade é importante porque promove a valorização das palavras e ações positivas como ferramentas para a construção de um ambiente escolar e social mais acolhedor e pacífico. Ao criar e

expor os móveis de "pombinhas brancas" com as palavras positivas, os alunos têm a oportunidade de expressar e compartilhar seus desejos de convivência pacífica e inspirar os outros a seguir essas boas ações.

Ao ver os móveis expostos no saguão da escola, os alunos e a comunidade escolar são constantemente lembrados da importância de cultivar palavras e ações que promovam o respeito, a solidariedade e a harmonia nas relações. Isso contribui para a criação de um ambiente escolar mais positivo e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Dessa forma, a atividade final do 10º Círculo de Aprendizagem para Paz contribui para a educação para a paz ao inspirar e incentivar as boas ações e os valores positivos na convivência cotidiana.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo refere-se à análise dos dados da pesquisa. Ao término das intervenções foi realizado um estudo sobre o material coletado em uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Bagé. Com intuito de analisar os dados, observou-se todos os materiais confeccionados assim como os registros dos círculos de Paz.

Com o objetivo de coletar os dados foi utilizado o diário de campo, que conforme explicado por Cachado (2021), é uma ferramenta metodológica utilizada em estudos qualitativos para registrar, de maneira sistemática e detalhada, as observações, reflexões e experiências do pesquisador durante o trabalho de campo. Esse registro pode incluir descrições de eventos, interações sociais, percepções pessoais, sentimentos e qualquer outra informação relevante que possa contribuir para a análise e compreensão do fenômeno estudado.

O diário de campo serve como um documento de referência que auxilia na organização e no aprofundamento da análise dos dados coletados, proporcionando uma base sólida para a interpretação dos achados e para a elaboração de conclusões (CACHADO, 2021).

Também foi usada a fotografia como instrumento de coleta de dados com objetivo de incrementar ainda mais a análise, pois conforme Lombardi (2008), a fotografia permite a captura de momentos e detalhes específicos que poderiam ser negligenciados ou esquecidos, proporcionando um registro visual que complementa as anotações do diário de campo. Este recurso visual facilita a triangulação dos dados, enriquecendo a compreensão do contexto e das dinâmicas observadas. Além disso, as imagens capturadas podem ser analisadas posteriormente para identificar padrões, comportamentos e interações que contribuam para uma interpretação mais abrangente e precisa dos fenômenos investigados.

Por fim, foi utilizado o registro dos alunos, cabe destacar que um documento constituinte no trabalho muito valioso para a avaliação das intervenções. Os registros foram realizados durante a intervenção da pesquisa. Todas as produções são relevantes para investigar os resultados obtidos na pesquisa.

Desta maneira, os materiais foram organizados evidenciando as práticas realizadas em sala de aula com as cinco pedagogias para a paz, agrupando os

registros e as fotos de cada pedagogia. Desta forma, separamos em cinco grupos: “Pedagogia dos Valores Humanos”, “Pedagogia dos Direitos Humanos”, “Pedagogia da Conflitologia”, “Pedagogia da Ecoformação” e “Pedagogia das Com(Vivências) que serão tratados a seguir.

6.1 Pedagogia dos Valores Humanos

No dia 20/10/23 foi realizada a primeira intervenção. Havia 13 alunos que participaram do desenvolvimento dela. No primeiro momento foi explicado aos alunos iríamos contar uma história, cujo nome seria, Valores para Conviver bem no Mundinho da autora Ingrid Biesemeyer. No momento que a pesquisadora fez o círculo e apresentou o livro os olhos dos pequenos brilharam com todo aquele colorido e alguns comentaram que o livro era lindo e cheio de cores, senti que havia aguçado a curiosidade da turma.

Iniciou-se a história e à medida que o enredo era contado prendia mais a atenção das crianças. Ao término da contação entreguei o livro para a turma para que explorassem todas as páginas. Na sequência foram feitos os questionamentos e o primeiro deles foi: Na tua opinião o que não pode faltar no mundinho para as pessoas viverem bem?

Neste momento a conversa fluiu, nota-se que as crianças gostam de ser ouvidas e proporcionar esse espaço de fala é fundamental. Alguns responderam que para viver bem não pode brigar com as pessoas desconhecidas nem mesmo com os “amiguinhos”, não deixar o outro triste. Outros falaram que para viver bem precisa ajudar as pessoas doentes. A fala de um aluno foi muito emocionante, pois o mesmo é atendido pelo AEE da escola e não costuma interagir sempre, porém notou-se a essa atividade o interessou, pois falou muitas coisas e a mais especial foi que para viver bem precisamos dar amor e carinho para as pessoas e amar todos como “Jesus” nos amou. Sem discutir todas as questões religiosas que perpassam nos ambientes, nota-se quão doce e genuína foi a resposta dessa criança e confesso que essa atitude foi combustível para dar sequência da minha pesquisa.

A pedagogia dos valores humanos, na visão de Salles Filho (2021), enfatiza a importância de integrar o ensino de valores éticos e morais no processo educacional, visando a formação integral do indivíduo. Essa abordagem pedagógica promove a

reflexão e o diálogo sobre valores humanos, proporcionando um espaço onde os estudantes podem explorar e compreender a relevância desses princípios em suas vidas. Um dos aspectos fundamentais dessa pedagogia é a diferenciação entre valores universais e valores cotidianos.

Valores universais são aqueles que transcendem culturas e contextos, como a dignidade, a justiça, a paz e o respeito. Em contraste, valores cotidianos são aqueles moldados pelas interações diárias e influenciados por fatores culturais, sociais e individuais. Compreender essa distinção é crucial para que os educandos possam aplicar esses valores de maneira consciente e contextualizada em suas vidas. Além disso, a pedagogia dos valores humanos propõe o redimensionamento dos valores relacionados à família, sociedade e espiritualidade (Salles Filho, 2021).

Reconhecendo a influência desses aspectos na formação da identidade pessoal e coletiva, Salles Filho destaca a necessidade de valorizar e integrar essas dimensões no processo educativo. A família é vista como a primeira escola de valores, a sociedade como o espaço de prática e experimentação desses valores, e a espiritualidade como um componente essencial para o desenvolvimento integral do ser humano (Salles Filho, 2021)

O segundo questionamento foi: Qual valor que vocês acham mais importante e não podemos viver sem? E como alguns ainda tinham dúvidas na palavra “valor”, explicamos que valores são coisas boas que precisamos ter para vivermos em grupo com outras pessoas. Automaticamente as crianças fizeram relação com o livro e perceberam que na história havia personagens que não praticavam bons valores (figura 6).

Então a medida que um por um foi questionado eles falaram e após fizeram o registro em uma folha colorida, citaram valores como: carinho, felicidade, amor, respeito, amizade e bondade.

Essa atividade é um exemplo prático da pedagogia dos valores humanos, que, segundo Lima e Santos (2018), visa promover a reflexão e o diálogo sobre valores éticos e morais. Ao discutir e registrar os valores, as crianças não apenas reforçam o entendimento desses conceitos, mas também começam a internalizá-los, compreendendo sua importância nas relações e interações cotidianas. Além disso, a interação das crianças com a história e entre si cria um ambiente propício para a construção de valores. É através dessas relações e interações que os valores são

vivenciados e incorporados, transformando-se em práticas diárias.

Portanto, atividades que envolvem a identificação e a prática de valores, como a realizada, são cruciais para fomentar a educação em valores humanos. Elas permitem que as crianças façam conexões significativas entre teoria e prática, consolidando a compreensão de que viver em sociedade requer a adoção e a prática de valores positivos (Lima; Santos, 2018).

Figura 6- Registro da leitura da história



Fonte: Autora (2023)

Para finalizar essa intervenção foi solicitado a turma que escrevessem ou desenhassem no papel alguma atitude de alguém que o magoou ou entristeceu. A maioria dos alunos nesse momento não registrou nada, pois relataram que nunca haviam passado por essa situação, somente 2 alunos escreveram algum momento de tristeza. Uma disse que seu pai não deu comida para uma pessoa pobre que bateu em sua casa, a outra relatou que ficou triste pois sua mãe não quis ajudar uma vizinha idosa que sempre auxilia a família em todos os momentos. Isso marcou positivamente o término dessa intervenção, pois essa menina é uma criança que vive de maneira precária, de certa forma, tem vários irmãos, sua família é totalmente desestruturada, necessita com apenas 7 anos de idade realizar os afazeres domésticos, pois a mãe pede (figura 7). E mesmo sendo tão “sofrida” não perde a ternura de uma criança, vejo

nela uma criança cativante sempre empática com todos, isso faz com que não percamos a esperança.

Nesse sentido, de acordo com Freire (2014) a esperança é fundamental tanto para a educação quanto para a vida. Na visão do autor, a esperança não é uma espera passiva, mas uma força motivadora que impulsiona o indivíduo a agir e transformar a realidade e que "esperançar" é um processo ativo de engajamento, onde os indivíduos são chamados a participar ativamente na criação de um mundo mais justo e equitativo.

Figura 7- Atividade desenvolvida em sala



Fonte: Autora (2023)

Finalizo essa primeira intervenção um tanto quanto preocupada com um dos alunos da turma, pois ele falou que não queria registrar nada de tristeza, pois sua mãe o explicou que, quando alguém nos entristece ou machuca temos que ir lá e nos “vingar”. Essa fala trouxe vários gatilhos, os outros alunos ficaram surpresos, mesmo sabendo que é um aluno um pouco difícil de lidar, apresentando atitudes bem egocêntricas, a turma ficou um período longo explicando que necessitamos ter calma e que isso não é uma atitude legal. Uma menina acrescentou que ele não pode fazer para o outro aquilo que não gostaria que fizessem para ele e que para essas situações sejam resolvidas é necessário a presença de um adulto.

Entramos então na tremenda importância fundamental do professor e da escola na vida desses alunos, pois hoje em dia as famílias estão mais ausentes e desestruturadas cabendo à escola abraçar mais esse papel. A escola desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, proporcionando não apenas a instrução acadêmica, mas também a educação em valores, habilidades sociais e emocionais. Nesse contexto, a interação entre professores e alunos torna-se essencial para o desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento formal. A escola oferece um ambiente estruturado onde os alunos podem experimentar e internalizar valores como respeito, responsabilidade, empatia e colaboração.

Mesquita (2015) explica que a escola desempenha um papel importante na formação integral dos alunos, proporcionando não apenas a instrução acadêmica, mas também a educação em valores, habilidades sociais e emocionais. Nesse contexto, a interação entre professores e alunos torna-se essencial para o desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento formal. A escola oferece um ambiente estruturado onde os alunos podem experimentar e internalizar valores como respeito, responsabilidade, empatia e colaboração.

A segunda intervenção sobre essa pedagogia foi realizada no dia 20/11/2023. A intervenção teve início com 12 alunos dispostos em círculos e foi questionado se os mesmos lembravam da história que havíamos contado e se lembravam também dos valores humanos. Então começaram o diálogo, lembrando e alguns até mesmo comentaram que quando os pais ou familiares fazem algo feio eles explicam que essas atitudes não podem mais ser repetidas, pois não são legais. Isso mostra que quando plantamos a “sementinha” com carinho e seriedade a colheita sempre nos retorna com bons frutos.

Assim, pode-se afirmar, conforme Freire (2014) que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção e esse princípio ressalta a importância de uma educação ativa e participativa, onde os alunos são incentivados a refletir, dialogar e internalizar valores de forma consciente e crítica.

Em seguida foi perguntado se depois daquele dia teve alguém dentro da sala que magoou outro coleguinha, a turma respondeu que não, e o aluno que demonstrou resistência na 1ª intervenção relatou que está conseguindo brincar na pracinha na

hora do recreio com colegas sem brigar e mandar nas brincadeiras. Uma menina confirmou que quando ele apresenta atitudes mais agressivas, ele mesmo acaba dizendo que precisa “RESPIRAR”.

Para finalizar a intervenção foi proposto aos alunos a construção de uma árvore dos valores para nossa turma. Assim cada um confeccionou um pouquinho e dentro de um coração (que seria as folhas dessa árvore) colocasse um valor que eles lembrassem e que fosse importante para manter o bom convívio na nossa turminha (figura 8).

Figura 8- Desenvolvimento da atividade da árvore de coração



Fonte: Autora (2023)

As crianças ficaram bem empolgadas com a construção da árvore, realizaram com dedicação e capricho, escreveram valores como: respeito, união, solidariedade, amor e harmonia. Esse dia foi realmente muito produtivo e satisfatório, pois percebeu-se a evolução que eles tiveram e o comportamento apresentando atitudes mais bonitas e leves, não perdendo a espontaneidade de criança.

Essa experiência reflete a essência da pedagogia dos valores humanos, conforme enfatizada por Salles Filho (2019), que afirma a educação em valores é um processo contínuo de construção de significados, onde os indivíduos aprendem a viver em harmonia com os outros, desenvolvendo uma consciência ética e social. A atividade realizada não só reforçou os valores discutidos, mas também demonstrou

que a internalização desses princípios pode transformar comportamentos e promover um ambiente mais positivo e colaborativo entre as crianças.

6.2 Pedagogia dos Direitos Humanos

A primeira intervenção sobre essa pedagogia foi realizada dia 23/10/2023 estavam presentes neste dia 14 alunos. A ação interventiva iniciou-se com um vídeo que traz todos os direitos humanos e que todas as pessoas independentemente de qualquer situação têm seus direitos assegurados.

Em seguida perguntei aos alunos se conheciam esses direitos. Grande parte falou que não, à medida que íamos intervindo e dialogando, entravam no diálogo (figura 9).

Figura 9- Início da atividade dialogada



Fonte: Autora (2023)

Foi explicado que toda criança tem direito à educação, saúde, lazer, alimentação, ser respeitado entre outros. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental,

moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Art. 3º, ECA, 1990).

Após fomos para a atividade de registro onde cada criança recebeu para colorir e colar seu “POTINHO DOS DIREITOS” (figura 10). Havia várias palavras como proteção, abuso, respeito, exploração, empatia, violência, confiança e tristeza. Fomos conversando sobre cada um, e o fato interessante que mesmo as crianças não saibam o que são de fato o termo DIREITOS, elas sabem com propriedade o significado de abuso, exploração, tristeza e violência, pois algumas em certos momentos da vida já passaram por isso. Uma das crianças relatou que uma pessoa o ensinou que quando alguém lhe fizer algo de ruim podemos avisar na escola e outra disse que existe o conselho tutelar.

De acordo com Konzen (2000) o Conselho Tutelar atua como um órgão essencial na proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a sua colaboração com a escola é fundamental para criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos possam aprender e se desenvolver sem medo de violência ou exploração. O Conselho Tutelar oferece suporte e orientação tanto para os alunos quanto para os educadores, ajudando a identificar e intervir em situações de risco.

A presença e o conhecimento do Conselho Tutelar entre as crianças são importantes, pois proporcionam um recurso confiável ao qual podem recorrer em situações de abuso ou violação de direitos. A parceria entre escola e Conselho Tutelar fortalece a rede de proteção, assegurando que as crianças recebam o apoio necessário para enfrentar e superar situações adversas. Essa colaboração é essencial para promover uma cultura de respeito e empatia, onde os direitos das crianças são respeitados e defendidos (Malaquias, 2013).

Figura 10- Ilustração do potinho dos direitos



Fonte: Autora (2023)

Essa atividade e conversa foi muito significativa, pois acabou alertando a turma e de certa forma os amadurecendo para que eles consigam ter uma visão mais ciente e crítica sobre seus direitos. Isso faz com eles cresçam de forma mais autônoma sabendo que existe uma lei que os ampare e que de maneira alguma possam sofrer abusos de qualquer tipo.

Já a segunda intervenção sobre a pedagogia dos direitos humanos foi desenvolvida no dia 23/11/2023, neste dia estavam presentes 14 alunos. Iniciamos questionando sobre os direitos humanos. A turma foi bem pontual lembrando que na intervenção anterior cada aluno fez seu potinho. Algumas delas falaram que a criança não pode trabalhar e precisa estudar e comer, outros dois alunos falaram que os pais precisam levá-los ao médico para não ficarem doentes. Aquele aluno que já foi mencionado pelo fato de não controlar muito, suas emoções, falou que as crianças têm o direito de não sofrer bullying na escola. Essa fala dele, naquele momento foi tão agradável, pois isso faz todo o sentido de uma pequena evolução na vida daquela criança e educar para paz é isso pequenos passos e grandes vitórias ao longo da vida.

Salles Filho (2021) pontua que a Pedagogia dos Valores Humanos busca compreender os valores como elementos centrais na vida das pessoas. Os indivíduos adotam conjuntos de valores que orientam suas práticas sociais, e esses valores podem tanto estar em harmonia quanto em conflito com os valores de outras pessoas

ou grupos. A partir desses conjuntos de valores e práticas sociais emergem os direitos humanos, que representam tanto os bens materiais quanto imateriais da dignidade humana.

A Pedagogia dos Direitos Humanos, portanto, examina como as injustiças, a diversidade, a pobreza e o preconceito se manifestam em relação aos direitos fundamentais das pessoas. Os direitos humanos estão diretamente associados aos conflitos, o que leva à necessidade de integrar a Pedagogia da Conflitologia na educação. Os conflitos, quando bem geridos, podem ser uma ferramenta valiosa para resolver divergências relacionadas aos valores humanos e aos direitos humanos. Essa abordagem pedagógica permite que os indivíduos aprendam a lidar com as diferenças e a promover uma convivência mais harmoniosa e justa (Salles Filho, 2021).

Para finalizar essa intervenção foi distribuída uma peça de quebra-cabeças para cada criança. E cada uma delas necessitava colocar algum direito que para si fosse muito importante. Teve palavras como: respeito, escola, médico, casa, proteção (figura 11), em que dois me chamaram atenção, pois um colocou liberdade e ao ser questionado relatou que queria brincar e fazer outras coisas e não ficar somente assistindo televisão em casa sozinho no quarto, isso faz com que nós professores e pesquisadores pensemos sobre todas essas vivências dolorosas das nossas crianças, onde muitas vezes pequenos direitos são negados, faz também com que repensemos nossa prática docente onde não só os conteúdos são importantes mas também as questões de relações, paz e bem estar para que o aluno tenha um aprendizado significativo de fato.

Figura 11- Quebra cabeça



Fonte: Autora (2023)

Nunes (2015) explica que a importância das relações interpessoais na escola não pode ser subestimada, pois um ambiente escolar positivo, onde há respeito mútuo, empatia e apoio, contribui significativamente para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. As relações interpessoais saudáveis entre professores e alunos, bem como entre os próprios alunos, ajudam a construir um ambiente seguro e acolhedor, no qual os alunos se sentem valorizados e motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem.

A interação constante com colegas e professores permite que os alunos desenvolvam habilidades importantes, como a comunicação eficaz, a resolução de conflitos e a colaboração. Esses aspectos são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento pessoal e social. Um ambiente escolar que promove o respeito e a compreensão mútua contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada (Nunes, 2015).

E o segundo caso que nos afeta e causa dor foi o relato da menina que disse que não queria mais sofrer preconceito, pois sua avó lhe chama de “macaquinha” pelo fato dela e sua mãe serem negras e o pai branco. Confesso que naquele momento tive que ser forte, pois não existe nada mais triste do que escutar o sofrimento e o desconforto de uma criança ter que passar por isso, por seus próprios familiares por não ter a cor igual.

Tive uma longa conversa com a turma sobre ser respeitado independentemente da sua cor e os expliquei que mesmo sendo crianças muito pequenas não podem de maneira nenhuma, ficar calado, para esse tipo de preconceito. Por este e outros motivos necessitamos enquanto escola acabar com o racismo que mesmo na atualidade é estruturado, muito forte e ainda arraigado na sociedade, onde afeta grandemente uma criança como um todo, tirando muitas vezes sua autoestima, sua espontaneidade e sobretudo, sua paz.

A promoção da paz nas escolas é um processo que exige a implementação de estratégias integradas para combater o racismo e fomentar o acolhimento. É importante mencionar que a paz nas escolas não é apenas a ausência de conflitos, mas também a presença de um ambiente onde todos os indivíduos se sintam respeitados e valorizados, sendo este ambiente harmonioso e inclusivo essencial para o desenvolvimento dos alunos (Gomes, 2001).

Conforme explicado por Cantuário e Alves (2021) o racismo é um problema persistente nas instituições de ensino, manifestando-se de maneiras sutis e explícitas. Comentários prejudiciais, estereótipos negativos e discriminação sistemática são algumas das formas pelas quais o racismo pode se apresentar e esses comportamentos não apenas causam danos emocionais, mas também comprometem o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos alunos afetados. Portanto, é crucial que as escolas implementem políticas rigorosas e práticas educacionais que promovam a igualdade racial e o respeito mútuo.

Desse modo, o acolhimento nas escolas é outro aspecto fundamental para a construção de um ambiente pacífico. Não se trata apenas de uma aceitação superficial, mas sim de criar um espaço onde cada aluno se sinta parte integrante da comunidade escolar. Isso inclui oferecer suporte emocional adequado, promover o diálogo aberto e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões e sentimentos sem medo de retaliação ou exclusão. Atividades que promovem a empatia e o respeito mútuo, juntamente com treinamentos específicos para professores e funcionários sobre como lidar com situações de exclusão e discriminação, são essenciais para o desenvolvimento de um ambiente acolhedor (Torremorell, 2021).

6.3 Pedagogia da conflitologia

A atividade do 3º Círculo de Aprendizagem para Paz, baseada na Pedagogia da Conflitologia, desempenha um papel essencial no processo de educação para a paz. Ela tem como objetivo promover a reflexão sobre a convivência em sociedade, considerando as diferentes perspectivas e necessidades dos outros. A atividade começa com a hora do conto, utilizando o livro "Se a criança governasse o mundo..." do autor Marcelo Xavier (figura 5).

Figura 5 - Capa do livro Se a criança governasse o mundo



Fonte: Autora (2023)

Em seguida, dispostos em círculo, cada aluno apresenta seu jornal e defende suas ideias. Essa etapa tem como objetivo estimular a expressão de opiniões e promover o diálogo entre as crianças. Cada aluno tem a oportunidade de compartilhar suas visões e desejos, enquanto os outros ouvem e respeitam suas perspectivas. Ao final das apresentações, é feito o questionamento: "Será que no mundo, vivendo em coletivo, podemos seguir apenas nossas regras, ignorando ou desrespeitando as ideias ou vontades do outro?"

Esse questionamento visa promover a reflexão sobre a importância de considerar as necessidades e perspectivas dos outros ao tomar decisões e buscar soluções em um contexto coletivo. Essa atividade é importante porque estimula o pensamento crítico e a empatia nas crianças.

Ao expressarem suas vontades e desejos para governar o mundo, as crianças

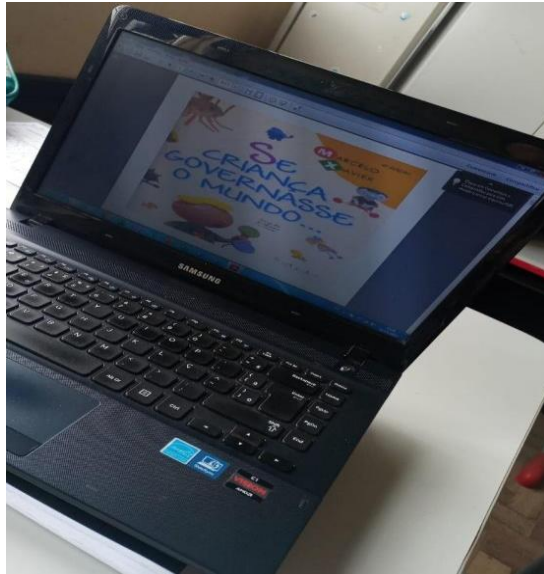
têm a oportunidade de refletir sobre a importância de considerar os outros e buscar soluções que beneficiem a todos. A apresentação e a defesa das ideias promovem o desenvolvimento das habilidades de comunicação e argumentação, enquanto o questionamento final incentiva a compreensão da necessidade de respeitar e valorizar a diversidade de perspectivas e opiniões.

Dessa forma, essa atividade contribui para a educação para a paz, fortalecendo a capacidade das crianças de lidar com conflitos, promovendo a compreensão mútua e incentivando a busca de soluções pacíficas e colaborativas. Ao aprenderem a considerar as ideias e vontades dos outros, as crianças desenvolvem habilidades essenciais para a convivência harmoniosa e o respeito mútuo em suas interações sociais.

Sobre essa pedagogia foi realizada a primeira intervenção dia 26/10/23 estavam presentes 12 alunos. Para iniciar apresentamos a história – Se criança governasse o mundo, do autor Marcelo Xavier. Conforme a história iria sendo contada as crianças expressavam gestos e expressões felizes, algumas vezes surpresa ou até mesmo espanto, pois acharam divertido uma criança governar o mundo (figura 12).

Após a história, no momento, que foi aberto espaço para as crianças falarem um aluno disse que criança não pode “mandar no mundo”, pois eles estão na fase de brincar e estudar. Então foi explicado para as crianças que para que eles entendessem melhor a dinâmica da intervenção que pensassem se caso fossem diretores da escola, ou prefeito da cidade ou até mesmo presidente do nosso País- Brasil o que eles fariam?

Figura 12- Atividade referente ao livro Se a criança dominasse o mundo



Fonte: Autora (2023)

Conversamos bastante para que eles entendessem que para governar ou gerir espaços necessitamos ter um olhar atento para que a maioria das pessoas ficassem satisfeitas, tentando não deixar ninguém de lado ou desfavorecido. Não agradar a todos, pois isso é praticamente impossível, mas que sejamos justos.

Nesse sentido, Lima (2000) desde a infância, é fundamental ensinar as crianças sobre a importância da justiça e da empatia. Ao promover valores como o respeito mútuo, a igualdade e a honestidade, ajudamos a formar adultos conscientes e responsáveis. A educação moral e ética desde cedo contribui para que as crianças desenvolvam a habilidade de compreender e considerar as perspectivas alheias, além de fomentar um ambiente mais harmonioso e cooperativo.

Atividades lúdicas, como jogos que envolvem a tomada de decisões justas e a resolução de conflitos, podem ser eficazes para ensinar esses princípios de maneira prática e engajadora. Assim, ao cultivar a justiça na infância, estamos investindo na construção de uma sociedade mais equitativa e compassiva no futuro (Kleine, 2020).

Após a longa conversa, foi proposto aos alunos uma confecção de uma mini jornal com a seguinte manchete: SE EU GOVERNASSE O MUNDO...Esse momento foi de pura euforia, eles acharam o máximo expor suas ideias, pois no pensamento de alguns jamais um adulto escutaria uma criança. Nesse momento percebe-se que alguns alunos são oprimidos pelos pais e/ ou adultos, cabendo a criança somente obedecer às regras, porém sem um diálogo onde a criança possa entender, de fato, a situação e construir um raciocínio sobre isso.

De acordo com Oliveira (2021) a prática de escutar a criança é essencial para seu desenvolvimento emocional e cognitivo. As vozes das crianças precisam ser integradas nos processos de tomada de decisão e planejamento educacional, reconhecendo-as como agentes ativos em seu próprio desenvolvimento. Estudos como os de Soares (2023) e Baeta (2021) indicam que a escuta ativa promove habilidades socioemocionais, como a empatia, e cognitivas, como o pensamento crítico. Quando os educadores e pais incorporam as perspectivas das crianças, criam-se ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos, facilitando a adaptação e a resiliência. A valorização das vozes infantis contribui para a construção de políticas e práticas pedagógicas mais eficazes, resultando em um crescimento integral e harmonioso das crianças.

Ao término dessa intervenção cada um explicou seu jornal, muitas crianças desenharam e escreveram que, se governassem o mundo construiriam escolas durante o dia todo, ou seja, tempo integral, outras fariam escolas de turno integral, com um turno só de brincadeiras para que não ficasse muito desgastante. Nessa fala nota-se como o lúdico é importante e necessita fazer-se presente no cotidiano do aluno, pois a criança que aprende brincando leva significados positivos para toda sua vida.

A ludicidade, ou o uso de atividades lúdicas no ensino, desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil. Por meio do brincar, as crianças desenvolvem habilidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas de maneira natural e agradável. A ludicidade estimula a criatividade, a imaginação e a curiosidade, fatores essenciais para a construção do conhecimento. Além disso, facilita a compreensão de conceitos complexos e promove a retenção de informações ao associar o aprendizado a experiências prazerosas. Incorporar atividades lúdicas no ambiente escolar não apenas torna a aprendizagem mais atrativa, mas também contribui para o bem-estar emocional dos alunos, promovendo um ambiente mais saudável e motivador para o desenvolvimento integral da criança (Santos, 2023).

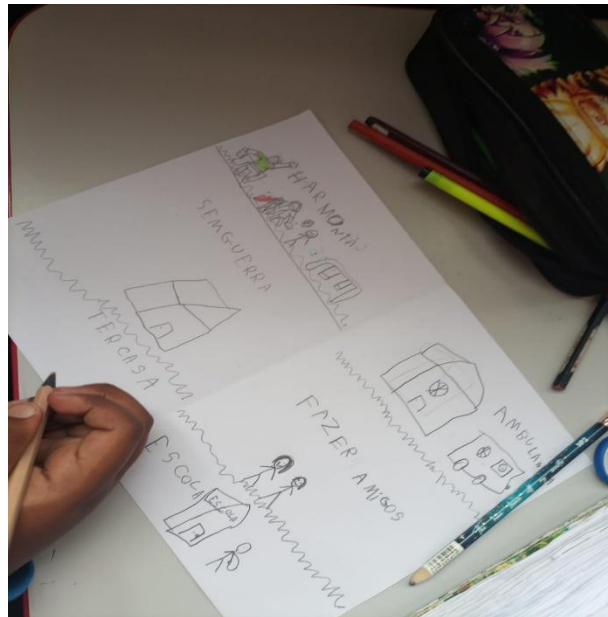
Uns falaram que fariam chover dinheiro, outros chocolates, uns defenderam a ideia de que o mundo necessita de hospitais, comida para que as pessoas não tenham fome, orfanatos para aquelas crianças que não têm família. Percebe-se que as crianças tão pequenas, mesmo não sabendo como adquirir meios para construir e realizar todas essas benfeitorias, demonstram um coração puro e com empatia pelo

próximo. Depois que todos defenderam suas ideias foi feito o seguinte questionamento: Será que no mundo, vivendo no coletivo, podemos seguir apenas nossas regras, ignorando ou desrespeitando as ideias ou vontades do outro?

A maioria da turma foi bem incisiva dizendo que devemos construir as regras todos juntos, um falou que o correto é depois que alguém propõe algo devemos levantar a mão, caso tenha bastante mãos levantadas ganha, ou seja, do jeito dele está explicando sobre como votar. Outra aluna falou que precisamos darmos conta do que as pessoas estão mais necessitadas no momento e depois ir fazendo as vontades de outras pessoas “para ninguém chorar, nem ficar triste”.

Essa abordagem coletiva e empática reflete os princípios da Pedagogia da Conflitologia, que enfatiza a importância da participação ativa e da resolução pacífica de conflitos. De acordo com Salles Filho (2021) a educação para a paz e para a resolução de conflitos deve ser baseada no diálogo, na escuta ativa e na construção coletiva de soluções, promovendo uma cultura de paz e compreensão mútua. Ao envolver as crianças na criação das regras e na tomada de decisões, fomentamos um ambiente de respeito e cooperação, onde elas aprendem a valorizar a opinião dos outros e a trabalhar juntas para alcançar objetivos comuns. Essa prática não só fortalece a coesão social, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos e de cidadania ativa. Confesso que ao anotar essa intervenção no diário, escrevia esses registros com tanta alegria, pois pessoinhas tão pequenas dando exemplo de empatia, amor ao próximo, saber lidar com as divergências e conflitos, ou seja, estão dando exemplos de viver em paz na sociedade (figura 13).

Figura 13- Atividade relacionada a Pedagogia da Conflitologia



Fonte: Autora (2023)

Já na segunda intervenção sobre a temática foi desenvolvida dia 27/11/2023 estando presentes 13 alunos. Iniciou-se a explicação que iríamos dar banho em duas bonecas uma de pele negra e outra branca. No rostinho dos alunos muito entusiasmo, pois achavam que o tema abordado seria higiene do corpo. Iniciamos o banho das bonecas, a turma foi dividida para que todos ajudassem e não ficassem de fora e na medida que eles iam executando a atividade iniciaram-se os questionamentos. O primeiro questionamento foi: Qual vocês acham a mais bonita?

Uns falaram que achavam a branca, pois seu cabelo era “amarelinho”, outros a negra pois seus olhos eram lindos e assim fomos conversando sobre as características de cada um, sobre belezas e traços diferentes. A seguir foi perguntado se alguma delas era feia? Esse questionamento gerou desconforto em alguns, a maioria fez uma expressão de espanto ou confusão, indicando que as crianças não têm uma visão de padrão de beleza que a sociedade impõe. Que necessitam serem trabalhadas nesse sentido para que não se tornem adultos que cometem atos discriminatórios.

De acordo com Salles Filho (2021) a Pedagogia da Conflitologia é uma abordagem educativa que promove a resolução pacífica de conflitos e a construção de uma cultura de paz. Ela enfatiza a importância do diálogo, da escuta ativa e da participação coletiva na busca de soluções, valorizando a diversidade de opiniões e a

cooperação. Por meio de práticas educativas que incentivam a mediação e a negociação, essa pedagogia desenvolve habilidades socioemocionais, como empatia e assertividade, nos alunos.

Um menino disse que não gostava de seus olhos puxados, mas que sua avó explicou que nem todos eram iguais, segundo ele depois disso estava se gostando e até se desenhando com os olhos iguais aos reais. É lindo de ver quando uma criança começa a ver as diferenças ao seu redor e notar que somos todos diferentes e está tudo bem nisso e que estranho seria se fôssemos todos exatamente iguais.

Porém o que mais marcou foi o relato de uma menina negra que já foi citada em outro momento do trabalho. Sua avó dizia que seu cabelo era “ruim” no início ela ficava triste depois começou a responder que seu cabelo não tinha nada de ruim e sim cacheado e para ela não havia problema algum, pois assim poderia fazer vários penteados ficando diferente a hora que quisesse. Mais uma vez nos deparamos com adultos incompreensíveis e racistas afirmando e defendendo que somente um padrão de beleza é válido.

Foi explicado mais uma vez para a turma e principalmente para essa menina que ela não precisa ser forte o tempo inteiro, que pode pedir para um adulto da confiança dela explicar para sua avó as coisas desagradáveis que está cometendo, que a mesma aprenda com os erros e não os repita. Pois valorizar e apreciar as diferenças que nos rodeiam é muito bonito e encantador e de fato é isso que faz a vida mais colorida e cheia de vida, ao contrário seria triste e cheia de pessoas iguaizinhas. O que nos faz bonito são as coisas que diferem dos outros. Reconhecendo os conflitos como parte natural das relações humanas, ensina a lidar com eles de forma positiva e transformadora, formando cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa e harmoniosa (Salles Filho, 2021).

6.4 Pedagogia da Ecoformação

A primeira intervenção sobre esse tema foi dia 30/10/2023 estavam presentes nesse dia 14 crianças. Para iniciar foi dito para as crianças que faríamos uma experiência, intitulada – O homem e o meio ambiente. Conforme foi contando a história os ingredientes iam sendo adicionados. Esse experimento foi basicamente uma ilustração dos atos que o homem comete, tanto as que degradam quanto as que

ajudam o planeta em que moramos (figura 14).

Figura 14- Experiência o homem e o meio ambiente



Fonte: Autora (2023)

Em seguida da experiência foi questionado aos alunos o que eles acham sobre “sujar ou limpar” o ambiente que nos rodeia?

Esse tema notou-se que os alunos lidam muito bem, todos falaram que os homens que “sujam” o mundo não são legais, que não podemos jogar lixo no chão que o ambiente fica poluído e esse lixo acaba indo para as águas e também para os esgotos que ficam entupidos e com mal cheiro. Outro menino disse, que temos que cuidar das árvores, pois elas têm vida e “choram quando estão tristes”. Questionado por que das árvores chorarem, ele responde que: os homens machucam e cortam sem necessidade, por isso elas ficam tristes. Para completar, outra menina disse que, as mesmas, nos dão sombra, ar e frutinhas para comer.

A ecoformação de acordo com Salles, Salles Filho e Santos (2021) é uma abordagem educacional que visa integrar a consciência ambiental com a formação humana. Esta perspectiva se baseia na transdisciplinaridade, promovendo uma educação que transcende as disciplinas tradicionais e busca conectar conhecimento acadêmico com práticas sustentáveis e éticas. Os autores destacam que a ecoformação não se restringe à educação ambiental convencional, mas amplia sua visão para incluir a interdependência entre seres humanos e a natureza, enfatizando o desenvolvimento de uma cultura de paz e respeito aos direitos humanos.

Por propor uma aprendizagem contínua e integral, onde os educandos são

incentivados a refletir criticamente sobre suas ações e suas implicações para o meio ambiente e para a sociedade como um todo, a ecoformação se apresenta como uma ferramenta crucial para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis, promovendo uma educação que alia o desenvolvimento cognitivo ao desenvolvimento ético e emocional. Através desta abordagem, os autores sugerem que é possível formar indivíduos mais conscientes e comprometidos com a transformação social e ambiental (Salles; Salles Filho; dos Santos, 2021).

Após foi questionado o que mais devemos fazer para cuidar do meio ambiente, uns salientaram que temos que cuidar das águas para não faltar e uma menina relatou que precisamos cuidar dos animais que eles também têm vida e sofrem se não forem cuidados. Outra vez relato meu contentamento, pois bem diferentes de alguns adultos irresponsáveis e inconscientes, as crianças desde muito jovens, quando instruídas demonstram atitudes que contribuam para viver em paz com o meio ambiente.

Por último foi proposto aos alunos encher um balão e escrever uma atitude boa para contribuir para um ambiente limpo e saudável. Eles foram surpreendentes mais uma vez, pois pediram para escrever nos balões atitudes como “cuidar dos animais, não cortar as árvores, não poluir os açudes, não jogar lixo do chão entre outras” (figura 15).

Figura 15- Atividade relacionada com a ecoformação



Fonte: Autora (2023)

Essa intervenção foi muito proveitosa, pois no final da aula, quando os alunos levaram os balões para casa, um dos meninos falou: pega o balão vó e tu tem que prometer que não vai mais atirar lixo no pátio, eu aprendi na escola hoje que temos que cuidar do ambiente e isso que tu faz é bem feio. Mais uma vez a sementinha boa

que é plantada na vida de uma criança sempre nos dá retorno positivo.

Educar crianças para que deem exemplo é fundamental, pois elas se tornam agentes de mudança em suas famílias e comunidades. Como disse Paulo Freire: "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." Ao ensinar as crianças a cuidar do meio ambiente, estamos moldando uma geração que valoriza e preserva a natureza, garantindo um futuro mais sustentável e consciente.

Na última intervenção sobre a temática que foi realizada no dia 29/11/2023 onde estavam presentes 14 alunos. Iniciou-se perguntando se os alunos lembravam do que era meio ambiente e quais os cuidados que devemos ter para mantê-lo.

Os alunos responderam bem alegres e convictos, que precisamos cuidar para manter a saúde de todos, não maltratando os animais, nem as plantas, não cortando as árvores e nem atirando lixo no chão. Uma menina pulou e disse: tia tem lixeiras diferentes para separarmos o lixo. Nota-se o quão relevante e importante é esse tema para os pequenos.

A educação ambiental na escola é importante para contribuir com a formação de indivíduos conscientes e responsáveis pelo meio ambiente, sensibilizados com a interdependência entre humanos e natureza, promovendo atitudes sustentáveis. Ao incluir a educação ambiental no currículo, as escolas formam cidadãos capazes de tomar decisões informadas sobre questões ambientais, refletindo isso em ações cotidianas, como redução do consumo de recursos e reciclagem (Borges et al., 2024).

Além de desenvolver competências como pensamento crítico e resolução de problemas, essa educação aborda aspectos emocionais, sociais e éticos, promovendo uma formação integral. Incentiva a participação ativa em projetos de preservação e prepara os estudantes para enfrentar desafios ambientais futuros, cultivando agentes de mudança comprometidos com um desenvolvimento sustentável (Borges et al., 2024).

Percebi que mesmo eles empolgados conversando no círculo, estavam muitos curiosos para saber o que havia dentro da sacola. Então foi proposto aos alunos fazer o plantio de uma semente de girassol. Os mesmos foram questionados se já haviam plantando algum dia? Alguns responderam que sim e outros que nunca. Em seguida foi questionado como será o passo a passo para plantar uma semente ou uma planta e o que utilizar. Nesse momento foi só diversão, pois estavam muito ansiosos. Cabe

ressaltar que os alunos não esquecerão dessa experiência significativa que realizaram na escola, isso faz com que o tema trabalhado fique mais presente em suas memórias, para que então, suas práticas com o meio ambiente sejam exercidas de maneira positiva.

Cada aluno plantou sua sementinha, colocando um pouco de terra em um potinho e algumas sementes de girassol. Após foi questionado sobre o que estava faltando para a semente crescer saudável? Um menino disse que faltava água, mas necessitava ser colocada uma quantidade pequena, ao contrário, poderia se afogar. Nessa expressão, notamos que enriquecedor a contribuição dessa criança, nota-se que o mesmo demonstrou sentimento (figura 16).

Figura 16- Atividade relacionada com a educação socioambiental



Fonte: Autora (2023)

Para finalizar foi dito aos alunos que cada um iria levar sua plantinha para casa e cuidaria de forma atenta e carinhosa, pois como já havia mencionado um coleguinha as plantinhas também têm vida. O mesmo aluno conclui dizendo que chegaria em casa e a colocaria no canteiro de sua mãe, na frente da casa onde tem sol, pois girassol gosto do sol.

Notou-se que as outras crianças ficaram em volta conversando com ele e o mesmo dando dicas de como cuidar. E neste momento percebe-se o quão crucial é garantir esses momentos reflexivos em sala de aula, ensinando-os as responsabilidades individuais e as de grande grupo assegurando a preservação de todos os seres vivos existentes.

Nessa perspectiva, é possível ver que a ecoformação integra a educação

ambiental com a formação ética, promovendo a responsabilidade socioambiental e o compromisso com a sustentabilidade. Ela busca cultivar uma compreensão profunda da interdependência entre seres humanos e o meio ambiente, estimulando atitudes e comportamentos que garantam a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das futuras gerações (Salles Filho, 2016).

6.5 Pedagogia das Com(vivências)

A primeira intervenção sobre essa temática foi realizada no dia 01/11/2023 e estavam presentes 13 alunos. Iniciou-se a intervenção explicando como iria funcionar a dinâmica – O meu amigo faz (figura 17). Em uma roleta apareciam várias ações, algumas boas e outras nem tanto. Os alunos ficaram dispostos em círculo, naquele aluno que a roleta parou, este por sua vez, escolheu um amigo para realizar o que foi solicitado. Cabe ressaltar que não foi mencionado aos alunos o que havia na roleta para saber de fato quais seriam suas reações.

Figura 17- Atividade “o meu amigo faz”



Fonte: Autora (2024)

De início ficaram meio receosos, pois uma das meninas falou que poderia ter algum pedido “feio” para o amiguinho fazer. Mas logo despistei e começamos a brincadeira. A primeira rodada caiu em um menino que consequentemente escolheu outro e pediu para o mesmo imitar um cachorro, até esse momento tudo bem, e fomos repetindo as rodadas, mais para o final da brincadeira outro menino escolheu uma coleguinha e sua tarefa era pular igual sapinho.

A menina ficou bem sem graça e afirmou que não sabia imitar um sapo e tinha

vergonha, então que não iria fazer, porém o mais interessante foi, que mesmo antes de propor algo para esse menino ele foi rápido e muito preciso questionando se poderia fazer junto para que a menina aprendesse e fosse mais “legal” e esse momento foi tão alegre, pois percebi que mesmo sendo bem pequeno, ele já se colocava no lugar do outro, deixando seu semelhante mais à vontade e fazendo com que não se sentisse sozinho.

Colpo, Zanon e Pezzi (2021) pontuam que essa capacidade das crianças de se colocarem no lugar do outro, conhecida também como empatia, é um aspecto importante do desenvolvimento emocional e social. Essa habilidade começa a se desenvolver desde os primeiros anos de vida, quando as crianças começam a reconhecer e interpretar as emoções dos outros.

Santos (2022) mostra em seu estudo que a empatia está ligada ao desenvolvimento da teoria da mente, que permite às crianças entender e antecipar os pensamentos e sentimentos alheios. Interações sociais, como responder a emoções e participar de jogos simbólicos, ajudam a refinar essa capacidade. Além disso, a modelagem por parte de adultos e a exposição a histórias e narrativas ampliam a compreensão das perspectivas dos outros, promovendo comportamentos altruístas e relações interpessoais mais saudáveis.

Ao final dessa primeira intervenção foi questionado as crianças se elas haviam gostado das ações escolhidas pelos seus coleguinhas? As crianças falaram que tinham gostado mais ou menos das brincadeiras, pois em algumas vezes não tinha “coisas boas” para o amiguinho fazer. E aquela mesma menina voltou a afirmar que não podemos fazer coisas feias e malvadas que fazem os amiguinhos chorar, que seus pais explicaram em casa que não se pode fazer para o outro aquilo que não gostamos para nós mesmos.

A pedagogia das vivências/convivências, conforme Salles Filho (2019), destaca a importância de integrar as experiências reais e as interações sociais no processo educativo, pois essa abordagem valoriza o aprendizado baseado nas experiências cotidianas dos alunos, tornando-o mais significativo e relevante.

Conforme mencionado por Oliveira, Prado e Reis (2023), na educação básica, isso promove uma aprendizagem conectada com a realidade dos estudantes, desenvolve habilidades sociais e estimula o pensamento crítico. Ao contextualizar o conhecimento e valorizar a convivência, a pedagogia das vivências se mostra uma

alternativa viável e necessária para a educação brasileira, adaptando-se às diversas realidades dos alunos e preparando-os para desafios reais.

A última ação interventiva foi realizada dia 05/12/2023 haviam neste dia 14 crianças. Essa intervenção foi para o fechamento da pesquisa. Foi explicado as crianças que cada um iria ganhar uma pombinha e dentro do coração, deveriam colocar uma palavra que significasse algo bom para vivermos bem dentro da nossa escola, na nossa comunidade e no nosso “mundinho” foi dito para os mesmos, que caprichassem, pois as pombinhas seriam expostas no saguão da escola para toda comunidade escolar apreciar, ou seja, seus pais, familiares, colegas das outras turmas e todos os professores e funcionários da escola e foi pedido também para que lembrassem de tudo de bom que conversamos em todas as intervenções, sobre o significado de estar em paz e viver em paz com os que nos rodeiam diariamente.

Nesse sentido, é possível perceber que a percepção sobre a paz pode ser feita de diferentes maneiras pelas crianças e estabelecer um ambiente escolar pacífico envolve a integração de políticas e práticas que enfatizem a empatia, a comunicação eficaz e a resolução construtiva de conflitos (Samy, 2024).

A paz escolar contribui para a criação de um clima institucional que favorece o bem-estar emocional dos estudantes, facilita a cooperação e melhora o desempenho acadêmico. Ao adotar essas práticas sistemáticas, as escolas promovem uma cultura de respeito mútuo e solidariedade, essencial para preparar os alunos para desempenharem papéis ativos e responsáveis na sociedade (Oliveira, 2024).

As crianças estavam empolgadíssimas, de certa forma, sentiram-se importantes por exporem sua arte para toda escola ver, então iniciaram o trabalho. Para a grande alegria e surpresa escreveram no biquinho da pompa, palavras diversas foram super criativas, conforme iam sendo instigados foram falando palavras distintas sem “copiar” o coleguinha (figura 18).

Figura 18- Alunos com os desenhos desenvolvidos durante a atividade



Fonte: Autora (2023)

Para finalizar foi questionado qual o motivo da escolha da escrita de cada um na pombinha. Uma das meninas falou que escolheu amor, pois ela acredita que está faltando mais amor em seu bairro, para as pessoas pararem de brigar e discutir por “coisinhas do tamanho da formiga”, o menino escreveu a palavra felicidade, segundo ele criança feliz fica um “adulto” feliz e não deixa as outras pessoas da família triste.

E para completar e finalizar com chave de ouro, a outra menina disse que o mundo precisa viver sem guerra, tem que existir paz para as pessoas trabalharem e as crianças estudarem sem ficar nervosas com pessoas “briguentas e malvadas”. Essas reflexões infantis ressaltam a relevância da pedagogia das convivências, que enfatiza que a educação deve ser um espaço onde se cultiva a convivência pacífica e o respeito mútuo, promovendo a formação de indivíduos empáticos e solidários. A pedagogia das convivências não apenas busca a resolução pacífica de conflitos, mas também a construção de um ambiente escolar que valorize as relações humanas e o desenvolvimento emocional dos alunos (Salles Filho, 2019).

Esse capítulo é encerrado com muita alegria e gratidão pelos momentos que a pesquisa proporcionou, pois mesmo em alguns momentos, achando que seriam poucas horas para todo esse trabalho. Percebe-se que a sementinha foi plantada na cabecinha e coração de cada criança que por ali passou, que mesmo sendo pequeninos são gigantes em suas falas e pensamentos.

Conseguem pensar sobre o que é dito e o melhor ainda conseguem argumentar e questionar sobre qualquer tema proposto, de maneira descomplicada e clara.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, procuramos analisar de forma detalhada a Educação para a Paz, buscando identificar a interligação entre diferentes áreas que abordam temas relacionados à convivência e violência. Esses temas têm características próprias, no entanto, podem ser reinterpretados levando em consideração as suas interações com os conhecimentos da educação na complexidade e com a Cultura de Paz.

Assim, seguimos em direção à promoção da Educação para a Paz, explorando as conexões e diferenças entre os conhecimentos que colaboram no desenvolvimento educacional em busca de uma Cultura de Paz. Nesse contexto, a reflexão sobre "as cinco abordagens pedagógicas da paz", elaboradas a partir dos temas significativos que surgem do conceito da Cultura de Paz e das conversas sobre Educação para a Paz. Sendo assim, acredita-se que, que essa dissertação aborde aspectos teóricos para embasar os debates pedagógicos, dos quais são fundamentais para reconhecer o progresso representado pelo reconhecimento da Cultura de Paz e da Educação para paz.

A partir disto, os resultados obtidos demonstram que a integração de práticas educativas voltadas para a paz é eficaz no desenvolvimento emocional e social das crianças, contribuindo significativamente para a promoção de uma convivência mais harmoniosa e respeitosa. A experiência prática do projeto evidenciou que, ao aplicar os princípios de paz e respeito no currículo escolar, especialmente nas fases iniciais da educação, é possível cultivar valores que favorecem o bem-estar e a cooperação entre os alunos.

O sucesso alcançado com as ações desenvolvidas reafirma a necessidade de persistir no investimento em estratégias que integrem a educação para a paz nos currículos escolares e essas estratégias devem ser continuamente aprimoradas e adaptadas para garantir que atendam às necessidades específicas dos alunos e ao contexto escolar. Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível confirmar que a abordagem proposta não apenas promoveu um ambiente mais acolhedor e respeitoso, mas também preparou as crianças para enfrentar desafios futuros com uma mentalidade colaborativa, pacífica e ética em diversos cenários de suas vidas.

Além disso, o presente estudo promoveu um impacto positivo na escola resultando em uma maior disposição dos alunos para participar ativamente do

processo de aprendizagem. A partir da pesquisa realizada, destacou-se também, a importância do envolvimento de toda a comunidade escolar na promoção da paz, incluindo professores, administradores, pais e alunos. A colaboração entre esses grupos é importante para criar um ambiente coeso e solidário, onde os valores de paz e respeito sejam vivenciados diariamente.

Por fim, este projeto reforça a ideia de que a educação para a paz não é apenas uma necessidade, mas uma responsabilidade das instituições de ensino pois ao investir em estratégias que promovam a paz desde os primeiros anos de escolarização, contribuimos para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. G. S. et al. Os obstáculos para estabelecer a democracia moderna no século XXI: conceito, qualidade e crise. **Nova Hileia| Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia**. ISSN: 2525-4537, v. 13, n. 3, 2023.
- BAETA, P. A. O. **Os contributos dos grupos heterogêneos para a aprendizagem e desenvolvimento em educação de infância**. 2021. Tese de Doutorado.
- BERNARDINO, M. M. Restaurativismo na escola: Humanizando a Escola por meio de Círculos de Construção de Paz. Set./2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3905/1/Artigo%20%28Final%29.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- BORGES, L. A. F. et al. **Horta escolar como estratégia para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica**. 2024.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB LEI NO 9.394, de 20 DE dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 de out./2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 out. 2022.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Diretrizes nacionais em direitos humanos**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf> acesso em: 15 de nov./2022.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p.
- CACHADO, R. Diário de campo. Um primo diferente na família das ciências sociais. **Sociologia & Antropologia**, v. 11, n. 02, p. 551-572, 2021.
- CANTUÁRIO, V. A. P.; ALVES, M. F. **Do racismo na escola a uma escola contra o racismo: reflexões a respeito do cenário brasileiro**. 2021.
- CAVALCANTE, J. E. R. Direitos culturais e direitos humanos: uma leitura à luz dos tratados internacionais e da constituição federal. **THEMIS: Revista da Esmecc**, v. 12, p. 243-267, 2014.

COLPO, L. C.; ZANON, R. B.; PEZZI, F. A. S. Indicativos de empatia em crianças no contexto da inclusão escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 27320-27340, 2021.

CORTINAZ, T. **Caderno orientador - convivência escolar e cultura da paz**. Brasília, 2020.

COSTA, G. G. N. O. **Mediação social no contexto escolar: uma pesquisa-ação em e para a educação em direitos humanos**. 2021.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 7. ed., Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOS SANTOS, J.; DOS SANTOS, G. L. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educ. Form.**, v. 3, n. 8, p. 153-170, 2018.

EVANS, K.; VAANDERING, D. **Justiça Restaurativa na Educação – Promover Responsabilidade, Cura e Esperança nas Escolas**. Palas Athena, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza/CE: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora civilização brasileira S. Rio de Janeiro, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.

FUJISAWA, D. S. **Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de criança: implicações na formação do fisioterapeuta**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000.

FURTADO, M. M. C. **A educação em direitos humanos na pedagogia de Paulo Freire**. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p.

GOMES, C. A. **Dos valores proclamados aos valores vividos**. Brasília: Unesco, 2001.

GUTIERREZ, J. P. F. **Percepção da afetividade e das emoções na prática pedagógica de professores de Ciências da Natureza**. 2022.

HAX, C. S. **Educar para a paz: reflexões pedagógicas em uma escola pública do RS**. 2022.

JARES, X.R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. 2. ed. rev. Tradução de Fátima Murad, Porto Alegre Artmed: 2002. 271 p.

_____. Educar para a paz em tempos difíceis. Tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2007. 193 p.

KAUARK, G. **Oportuna diversidade**: A participação do Ministério da Cultura do Brasil durante a negociação da Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. 2020.

KLEINE, B. F. O jogo de xadrez: uma ferramenta lúdica para o desenvolvimento da tomada de decisão. Revista de extensão e iniciação científica da unisociesc, v. 7, n. 2, p. 39-46, 2020.

KONZEN, A. A. Conselho Tutelar, escola e família: parcerias em defesa do direito à educação. **Pela justiça na educação**, p. 159-191, 2000.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. 2. ed., rev. São Paulo, SP: Ateliê, 2001. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/24/o-diario-de-bordo-na-formacao>, acesso em: 29 de fev./2023.

LIMA, V. A A. **A generosidade segundo sujeitos de 6, 9 e 12 anos**. 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LOMBARDI, K. H. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. **Discursos Fotográficos**, v. 4, n. 4, p. 35-58, 2008.

MALAQUIAS, J. V. **Conselho tutelar e abuso sexual: intervenções de rede em contexto psicossocial**. 2013.

MARTINS, P. R. **Contribuições da Comunicação Não-Violenta na prática docente**. 2021.

MESQUITA, D. **O Currículo da formação em engenharia no âmbito do Processo de Bolonha: desenvolvimento de competências e perfil profissional na perspectiva dos docentes, dos estudantes e dos profissionais**. 2015.

MIRANDA, T. R. B. et al. **Cultura de paz na escola: práticas dialógicas e desenvolvimento da autonomia dos estudantes como mobilizadores da mudança**. 2022.

MONTEIRO, M.; BERTON, T.; LUZ, A. **A importância da inserção da cultura da paz no contexto escolar**. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10331>, acesso em: 31 de mar./2023.

MORAES, M.C. Ambientes de aprendizagem como expressão de convivência e transformação. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard Assis de Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MOURA, E. T. A. et al. Homeschooling: Uma Análise à luz da constituição cidadã de 1988. 2023.

NUNES, A. O. **Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores**. Editora Contexto, 2015.

OLIVEIRA, C. A. N. S. **Conhecimento da profissão docente e desenvolvimento profissional: conceitos, práticas e decisões. Estudo de um caso**. 2024. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, I. F. C. **A criança como agente e sujeito do processo educativo: reflexo (s) das escolhas das crianças nas suas aprendizagens e desenvolvimento numa sala de pré-escolar**. 2021. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, S. A.; PRADO, J. R.; REIS, S. M. A. A dinamização de vivências lúdicas nas aulas de pesquisa e estágio em educação infantil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, p. e023041-e023041, 2023.

PRANIS, K. **Processos circulares de Construção de Paz**. Palas Athena, 2018

RAYO, J. T. **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. **Governo lança programa Escola + Paz: Escolas da paz**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/edupaz/>. Acesso em: 15 de nov./2022.

SALLES FILHO, NEI ALBERTO. **Cultura de paz e educação para a paz: Olhares a Partir da Teoria da Complexidade de Edgar Morin**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2016.

SALLES FILHO, N. A.; SALLES, V. O.; SANTOS, T. C. A educação para a paz e os direitos humanos: perspectivas transdisciplinares e integradoras. DOI: <https://doi.org/10.29327/211653.6>. 1-2. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 1, p. 17-30, 2020.

SALLES, N. A. Educação para paz: um caminhar no pensamento complexo através de cinco pedagogias integradas e complementares. **Revista Polyphonia**, vol. 27, n. 01, jun./2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/download/42291/21289/177339>. Acesso em: 20 de jun./2022.

SALLES, V. O.; SALLES FILHO, N. A.; DOS SANTOS, T. C. A Educação para a Paz e os Direitos Humanos: perspectivas transdisciplinares e integradoras. **DIREITOS HUMANOS**, 2021.

SÄMY, F. P. C. **Gerenciamento de conflitos: uma proposta para as escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal**. 2024.

SANTOS, F. R. G. et al. **Vivências lúdicas na educação infantil: O papel do professor.** 2023.

SANTOS, L. L. **A importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil.** 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Caderno convivência escolar e cultura de paz.** Disponível em: www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno/conviv%C3%Aancia-escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf. Abr./2022. Acesso em: 15 de nov./2022.

SOARES, L. G. M. **Reflexões e Práticas para uma Educação Transformadora: Relatos de Experiências do Ensino de Matemática por meio de Metodologias Ativas.** 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SONTAG, S. **Sobre fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TERRE, H. **Construindo relações de cuidado: um guia para implementar práticas restaurativas nas escolas.** 2013.

TORREMORELL, M. C. B. **Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas.** Summus Editorial, 2021.

UNESCO. **Um tesouro a descobrir.** 12^a ed., rev., São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente.** São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, R. R.; GONÇALVES, M. C. A implementação da Lei Federal nº 10.639/03: Um estudo sobre diversidade cultural em diversos espaços sociais e instituições escolares. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 439-445, 2023.

ZERBATO, A. P.; VILARONGA, C. A. R.; SANTOS, J. R. Atendimento Educacional Especializado nos Institutos Federais: reflexões sobre a atuação do professor de educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0196, 2021.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)
MESTRADO PROFISSIONAL
CAMPUS JAGUARÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Título da pesquisa: Promovendo a Paz na Educação: uma abordagem para a construção de uma cultura de paz nos anos iniciais do ensino fundamental

Pesquisadora responsável: Daniele Miranda Lopes

Pesquisadores participantes: Dr. Lúcio Jorge Hammes e Mestranda Daniele Miranda Lopes

Instituição: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Telefone da pesquisadora para contato: (53) 99991-8460

E-mail: danielemiranda.aluno@unipampa.edu.br

Prezado participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa/intervenção intitulada “Promovendo a Paz na Educação: uma abordagem para a construção de uma cultura de paz nos anos iniciais do ensino fundamental” desenvolvida por Daniele Miranda Lopes, discente do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, sob orientação do Professor Dr. Lúcio Jorge Hammes.

O objetivo central do estudo é desenvolver ações de educação para paz no processo de alfabetização das crianças de uma turma de 1º ano de uma escola pública municipal, inserida num bairro periférico da cidade de Bagé/RS.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e

estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma de atendimento pela pesquisadora, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Você não será identificado em nenhuma publicação. O nome e a identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável. Haverá o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas conforme as determinações éticas da Instituição. Os resultados estarão à sua disposição, quando finalizada. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bagé, __ de _____ de 2023.

Daniele Miranda Lopes

Participante da Pesquisa